

2005

vestibular nacional
UNICAMP

1ª Fase

Redação e Questões

COLABORADORES

ALEX ANTONELLI
ANGELA BORGES MARTINS
ANTONIO CARLOS DO PATROCINIO
ANTONIO CARLOS VITTE
ANTONIO MANOEL MANSANARES
CRISTINA MENEGUELLO
EDUARDO MIRANDA
ÉLIDA PAULINA FERREIRA
FERNANDO TEIXEIRA DA SILVA
FOSCA PEDINI PEREIRA LEITE
FRANCISCO DE ASSIS M GOMES NETO
IARA LIS FRANCO SCHIAVINATTO C. SOUZA
JOSE ALVES DE FREITAS NETO
JOSE DE ALENCAR SIMONI
KATIA LUCHERI CAVALCA DEDINI
MARIA CRISTINA CINTRA G. MARCONDES
MATILDE VIRGINIA RICARDI SCARAMUCCI
MATTHIEU TUBINO
MEIRÉLEN SALVIANO ALMEIDA RODRIGUES
PAULO ROBERTO OTTONI
PETER ALEXANDER BLEINROTH SCHULZ
RAQUEL RODRIGUES CALDAS
SHIRLEI MARIA RECCO PIMENTEL
TEREZINHA DE JESUS MACHADO MAHER

Introdução

Como em anos anteriores, trazemos nesta publicação, as três propostas da prova de redação 2005, comentadas pela banca examinadora, acompanhadas por redações selecionadas para discutir e ilustrar importantes aspectos da correção. Pretendemos, desta forma, oferecer um material que, juntamente com o programa que consta do manual do candidato e publicações anteriores, possa ser utilizado por professores e candidatos para uma compreensão mais profunda dos aspectos da prova e de sua correção, com benefícios para a preparação que a antecede.

A prova de redação da Unicamp apresenta, desde 1987, a mesma concepção de leitura, de escrita e de linguagem. Mudanças foram introduzidas, mas sempre mantendo a proposta de trabalho entre leitura e escrita. Devemos ressaltar ainda que, apesar desses materiais disponibilizados e de cursos que a Comvest vem oferecendo, observam-se práticas de ensino que, ao invés de considerarem os processos de ler e escrever, limitam-se a apresentar aos alunos estratégias ou fórmulas que, no entender de seus proponentes, são suficientes para um bom desempenho na prova. Esses comportamentos demonstram conhecimentos equivocados dos conceitos envolvidos, uma vez que, dada a natureza da prova, essas estratégias raramente são bem sucedidas. Esse é mais um motivo para a apresentação deste Caderno.

Como elaboradores deste exame, acreditamos ser nossa responsabilidade suprir essas lacunas de informações, fazendo com que cheguem até os professores e candidatos, os conceitos sobre a prova e sua correção da forma mais completa e detalhada possível. Esta publicação, portanto, é uma oportunidade ímpar para estabelecermos esse diálogo, visando a esclarecer aspectos fundamentais relativos à nossa compreensão dos processos de leitura e escrita de textos, de forma a manter este exame enquanto um instrumento potencial de mudanças e não apenas de seleção.

Apresentamos, na próxima seção, a prova de redação 2005. Em seguida, focalizamos alguns aspectos salientes da prova, mais especificamente relacionados à estrutura e concepção da coletânea, enquanto na terceira seção discutimos cada uma das três propostas. Finalmente, redações de níveis distintos são comentadas com base nos critérios utilizados na correção.

1. A PROVA DE REDAÇÃO 2005

ORIENTAÇÃO GERAL: LEIA ATENTAMENTE.

Tema

O tema da prova de redação é o Rádio.

Coletânea

É um conjunto de textos de natureza diversa que serve de subsídio para a sua redação. Sugerimos que você leia toda a coletânea para depois selecionar os elementos que julgar pertinentes à elaboração da proposta escolhida. Um bom aproveitamento da coletânea não significa referência a todos os textos. Esperamos, isso sim, que os elementos selecionados sejam articulados com a sua experiência de leitura e reflexão. Se desejar, você pode valer-se também de elementos presentes nos enunciados das questões da prova. **ATENÇÃO:** a coletânea é única e válida para as três propostas.

Proposta

Escolha uma das três propostas para a redação (dissertação, narração ou carta) e assinale sua escolha no alto da página de resposta. Cada proposta faz um recorte do tema da prova de redação (o Rádio), que deve ser trabalhado de acordo com as instruções específicas.

ATENÇÃO – Sua redação será anulada se você:

a) fugir ao **recorte do tema** na proposta escolhida; b) desconsiderar a **coletânea**; c) não atender ao **tipo de texto** da proposta escolhida.

APRESENTAÇÃO DA COLETÂNEA

O rádio demonstra constantemente sua condição de veículo indispensável no cotidiano das pessoas, ao contrário do que muitos podem pensar, quando o consideram um meio de difusão ultrapassado. Desde sua invenção, na passagem para o século XX, época em que era conhecido como “telégrafo sem fio”, o papel que exerce na sociedade vem se reafirmando. Nem o advento da televisão, nem o da Internet, determinou o seu fim. Por isso, o rádio é um objeto de reflexão instigante.

COLETÂNEA

1. A primeira transmissão de rádio realizada no Brasil ocorreu no dia 07 de setembro de 1922, na cerimônia de abertura do Centenário da Independência, na Esplanada do Castelo. Foi um grande acontecimento. O público ouviu o pronunciamento do presidente da República, Epitácio Pessoa, a ópera O Guarani, de Carlos Gomes, transmitida diretamente do Teatro Municipal, além de conferências e diversas atrações. Muitas pessoas ficaram impressionadas, pensando que se tratava de algo sobrenatural. (...) Os primeiros a utilizar o rádio na publicidade foram grandes empresas, como Philips, Gessy e Bayer, que patrocinavam programas de auditório e radionovelas. Na política, o rádio também exerceu enorme influência: a propaganda eleitoral, pronunciamentos do presidente e a Hora do Brasil faziam parte da programação e alcançavam milhares de ouvintes. A partir de 1939, com o início da Segunda Guerra Mundial, o rádio se transformou em um importante veículo para difundir fatos diários e notícias do front. Surgia o radiojornalismo, sendo o Repórter Esso marco dessa época. (Adaptado de “Rádio no Brasil”, em www.sunrise.com.br/amoradio, 29 de agosto de 2004).

2. Ligada à política de integração nacional do governo Getúlio Vargas, em 1935 era criada a Hora do Brasil, programa obrigatório de notícias oficiais. O programa existe até hoje, de segunda a sexta-feira, com o nome de A Voz do Brasil. A partir dos anos 90, sua obrigatoriedade tem sido contestada por várias emissoras e algumas têm conseguido, por medidas judiciais, não transmiti-lo ou, ao menos, não no horário das 19h00 às 20h00. (Adaptado de Gisela Swetlana Ortriwano, "Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história", Revista USP, n. 56, dez.jan.fev. 2002/2003, p. 71).

3. Ao Pequeno Aparelho de Rádio

Você, pequena caixa que trouxe comigo
Cuidando que suas válvulas não quebrassem
Ao correr do barco ao trem, do trem ao abrigo
Para ouvir o que meus inimigos falassem
Junto a meu leito, para minha dor atroz
No fim da noite, de manhã bem cedo,
Lembrando as suas vitórias e o medo:
Prometa jamais perder a voz!

(1938-1941)

(Bertold Brecht, Poemas 1913-1956. Seleção e tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2000, p. 272).

4. Eu ouvia o rádio com avidez de quem gosta muito dele. Outras pessoas ouviam-no comigo. Mas ... quem ouvia a minha rádio? Ainda não tinha sido inventado o transistor, essa maravilha da tecnologia que em certo sentido revitalizou a vida do rádio depois do advento da televisão. Rádio a pilha ainda não existia. Só os de imensas e custosas baterias ou então os que eram movidos a geradores acoplados, ou mesmo movidos a acumuladores de autos em geral. (Flávio Araújo, O rádio, o futebol e a vida. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001, p. 37).

5. A Internet como meio de comunicação prevê a coexistência e complementaridade de diversas mídias. O rádio da Internet já nasce buscando em outros meios recursos que possam ser agregados à mensagem radiofônica. Isso significa a possibilidade de criação de produtos radiofônicos numa seqüência particular para cada ouvinte, inclusive com a opção de suprimir trechos ou escolher entre dois enfoques de interesse. Essa possibilidade oferecida pela Internet atua fortemente sobre o rádio e sobre uma de suas principais características como meio de comunicação: a instantaneidade. Em relação ainda ao público, a capacidade de agregar audiências de regiões antes inacessíveis possibilita a existência e sobrevivência de projetos voltados a determinados segmentos de público, que podem ser pequenos localmente mas não globalmente. (Adaptado de Lígia Maria Trigo-de-Souza, "Rádios.internet.br: o rádio que caiu na rede...", Revista USP, n. 56, dez.jan.fev. 2002/2003, p. 94-5).

6. Rumo Oeste

O rádio no carro canta pelas cidades.
Já sei onde está a melhor garapa
de Araras, o melhor algodão em Leme.
Em Pirassununga o hábito do Ângelus
ainda veste de santa qualquer tarde.
O locutor e seu melhor emplastro
para curar no peito aquela velha aflição.
Todas as rádios abrem para o mundo
o coração do largo e um recado de Ester:
esta canção vai para W.J.
que ainda não esqueci.

O céu de todas as rádios
se estende para a capital:
o que se dança
em New York direto para São Simão.
Para você, Lucinha, mexer o que Deus
lhe deu.

A velha teia das cidades
enleia agora as estrelas.
ao som da sétima badalada
do coração da Matriz
desligue o rádio! e respire
de passagem tudo o que fica:
são ondas soltas no ar.

(Alcides Villaça, Viagem de Trem. São Paulo: Duas Cidades, 1988, p. 80).

7. Para aqueles que pensam em mídia globalizada no Brasil, basta uma viagem exploratória pelas cidades de interior para perceber que a história não é bem assim. Existem lugares em que as pessoas ainda se comunicam com recados afixados em árvores da Praça Central. Não acredita? Pois o maior grupo de cutelaria do Brasil escolheu o rádio como forma de alcançar seu público alvo. O objetivo é divulgar a marca de ferramentas e equipamentos, cuja distribuição é pulverizada em milhares de pequenos pontos-de-venda e cooperativas, através de programações especiais. (Adaptado de "Ao pé do rádio", Revista Grandes Idéias de Marketing, n. 46, junho de 2000).

8. Navegando pelo site www.radiolivre.org encontramos informações sobre duas novas rádios:

"Estão abertas as inscrições para a rádio Interferência. O prazo vai até 20 de agosto. A rádio interferência é um coletivo horizontal e heterogêneo que busca possibilitar a comunicação de uma forma aberta, sem controle ou reivindicações. É uma rádio livre. Um espaço onde não há patrulhas estéticas ou ideológicas. Um lugar onde todos os discursos podem existir. É uma forma diferente de ver o mundo e que tenta ser alternativa aos grandes meios de comunicação e às tentativas de se construir um discurso contra-hegemônico baseadas no pensamento único e na representação. Um grupo onde todos têm autonomia, mas onde, ao mesmo tempo, há uma construção coletiva". (17 de agosto de 2004).

"Rádio Uhmhhh... Agora pode ser conectada em grande parte da área central de Porto Alegre, na frequência 105,7 FM, a mais nova rádio livre da cidade. Informando, debatendo, confundindo e questionando pelas ondas de rádio. Ainda em fase experimental, a rádio Uhmhhh... é tocada no maior amadorismo, mas com muita paixão e convicção de que o acesso a informações diferenciadas realmente faz a diferença". (6 de junho de 2004).

9. As manifestações da presença do rádio como elemento de construção da história individual se dão de diversas maneiras. Vinculações são estabelecidas através de identificações com tipos de programas em que estão presentes o musical, o jornalístico, a publicidade. Da escuta radiofônica guardam-se recordações que acabam sendo recriadas, repetidas, reconfiguradas com o passar dos anos. (Adaptado de Graziela Soares Bianchi, "A participação do rádio nas construções e sentidos do rural vivido e midiaticizado", em www.bocc.ubi.pt, 15 de agosto de 2004).

PROPOSTA A

Trabalhe sua dissertação a partir do seguinte recorte temático:

A permanente reconfiguração do rádio, com suas mudanças na forma de transmissão e de recepção, mostra-nos a força desse meio de informação, divulgação, entretenimento e contato.

Instruções:

- Discuta o rádio como meio de difusão e aproximação;
- Argumente no sentido de demonstrar sua atualidade;
- Explore argumentos que destaquem as várias formas de sua presença na sociedade.

PROPOSTA B

Trabalhe sua narrativa a partir do seguinte recorte temático:

Ouvir rádio é uma prática comum na sociedade moderna. O rádio é um veículo que atinge o ouvinte em muitas situações: o radinho na cozinha que acompanha as refeições, o rádio no ônibus, no campo de futebol, no carro, na lanchonete, o rádio-relógio no quarto de dormir, o walkman na caminhada, o rádio na Internet. O rádio é o companheiro de toda hora.

Instruções:

- Imagine a história de um(a) ouvinte para quem o rádio é essencial;
- Narre as circunstâncias em que o rádio se tornou importante na vida desse(a) personagem;
- Construa sua narrativa em primeira ou em terceira pessoa.

PROPOSTA C

Trabalhe sua carta a partir do seguinte recorte temático:

Atendendo aos vários segmentos do público em diferentes horários, as emissoras de rádio definem sua programação em torno de um leque variado de opções: programas de música, esportes, informação, religião, etc. Programas que um dia fizeram muito sucesso já não existem mais, como a rádio-novela e os programas de auditório.

Instruções:

- Imagine um programa de rádio que, em sua opinião, deva sair do ar;
- Argumente pela retirada desse programa da grade de programação;
- Dirija a carta a um interlocutor que possa interferir nessa decisão.

2. A COLETÂNEA

A coletânea de 2005 abordou o tema geral da prova da primeira fase – Rádio –, subdividido em três diferentes recortes temáticos.

Em função da prova de redação do Vestibular da Unicamp ser uma prova de leitura e escrita, definimos, da mesma maneira que em 2004, uma coletânea única para os três recortes temáticos, fazendo dela o elemento desencadeador da relação leitura/escrita, no sentido de levar o candidato a re-elaborar sua leitura no processo de escrita do texto. Com uma coletânea única, os vários excertos deverão ser trabalhados de maneiras diversas, dependendo da proposta escolhida pelo candidato. Com essa mudança para uma coletânea única, visamos também a alcançar um equilíbrio maior de leitura entre as três propostas, não havendo excertos exclusivos para qualquer uma delas.

Buscamos ainda, com a coletânea, um equilíbrio entre a leitura feita no momento da realização da prova e a experiência de leitura prévia do candidato. Em outras palavras, a coletânea tem o papel desencadeador na relação de autoria do candidato com seu projeto de texto, valorizando sua experiência prévia de vida, leitura e reflexão.

Por concebermos a leitura como um processo de construção de sentidos, procuramos evitar fazer com que a coletânea seja lida como um roteiro - e que o foco dessa leitura seja a recuperação de conteúdos e de informações, citadas e coladas no texto do candidato. Assim, a coletânea não é pensada como um roteiro interpretativo, mas como um conjunto de possibilidades diversas de abordagem da própria complexidade do tema, com o qual, supõe-se, o candidato já tenha tido algum contato. Além disso, a coletânea não define uma hierarquia entre os excertos, que podem ser aproveitados de diferentes maneiras, conforme o modo de cada candidato mobilizar sua leitura em função de seu projeto de texto.

Seguindo a tradição do vestibular da Unicamp, os excertos são de natureza diversa. Há, na Coletânea 2005, excertos que têm a preocupação de situar a trajetória do rádio no Brasil – 1 e 2; outros que trabalham com a linguagem poética – 3 e 6; outros, seja relatando experiências pessoais envolvendo o rádio, seja trabalhando o efeito dessas experiências na vida das pessoas – 4 e 9; outros ainda apresentando

a abrangência do rádio – 5 e 7 -, e finalmente o excerto 8, que, ao falar de duas novas rádios, chama a atenção para diferentes tipos e funções de rádios.

Ainda ao produzir a coletânea, procuramos evitar a polarização de idéias, e, principalmente, que o rádio fosse abordado apenas como um meio de comunicação ultrapassado e limitado, o que reafirmaria um imaginário cristalizado sobre esse instrumento. Não queremos correr o risco de reduzir a produção da redação a um preenchimento de expectativas já pressupostas. Isso não significa, evidentemente, que o candidato esteja impedido de formular contrastes ou confrontos; o que se espera é sua elaboração pessoal, reconhecendo e movimentando-se em um panorama de questões complexas.

A coletânea, assim estruturada, é introduzida por um texto de apresentação que, na prova de 2005, ressalta a condição do rádio como meio de difusão indispensável no cotidiano das pessoas. Com essa apresentação, a banca examinadora pretendeu evitar reducionismos.

3. AS PROPOSTAS

Como já dissemos acima, cada proposta consiste num recorte do tema geral e a cada uma delas corresponde um conjunto de instruções que determina tanto a especificidade da abordagem ao tema quanto a especificidade do tipo de texto que se espera seja produzido. Essas instruções, cobradas na correção, são destacadas no interior de um Box. Ressaltamos aqui a necessidade da construção de argumentos no texto dissertativo, da construção da voz narrativa no texto de ficção e da construção de uma argumentação mediada por uma interlocução sólida na carta.

3.1 A PROPOSTA A: DISSERTAÇÃO

As instruções da dissertação procuram evitar que a proposta seja apresentada através de frases título, de paradoxos, interrogações, que possam levar a um fechamento conclusivo do tema e a uma leitura “politicamente correta” do recorte temático. Buscamos a abertura de um leque amplo de possibilidades de apropriação do tema. Foi solicitado ao candidato que discutisse, argumentasse e explorasse argumentos em favor de uma visão do rádio como meio de difusão e aproximação atual, com várias formas de presença na sociedade.

Em função da apresentação que precede a coletânea e da própria natureza dos excertos que a compõem, a banca esperava que o candidato percebesse que não deveria tratar o recorte temático da proposta A de forma redutora. Isso significa que o rádio não deveria ser abordado em sua importância apenas histórica. Evidentemente, esperava-se do candidato um olhar crítico sobre o recorte proposto – capacidade de análise de relações e de elaboração da sua interpretação.

3.2 A PROPOSTA B: NARRATIVA

As instruções da narração procuram estimular a inventividade dos candidatos, evitando que a proposta fique presa a um número grande de requisitos pontuais. Foi na tentativa de evitar uma realização técnica e engessada dos processos narrativos, que se instruiu o candidato sobre os elementos de composição sem, no entanto, predefinir a maneira como eles deveriam ser estruturados e desenvolvidos. Ou seja, foi solicitado ao candidato que imaginasse e narrasse as circunstâncias em que o rádio se tornou fundamental na vida de determinada personagem, fixando uma voz narrativa.

Esperava-se que o candidato levasse em conta as diferentes possibilidades abertas pelo recorte temático e considerasse o rádio em sua importância cotidiana para a personagem, enfocando seu caráter essencial a partir de determinada circunstância.

O texto poderia ser narrado em primeira ou terceira pessoa. O candidato, além de optar por um dos focos narrativos, deveria mantê-lo adequadamente, demonstrando a relevância de sua escolha.

3.3 A PROPOSTA C: CARTA ARGUMENTATIVA

As instruções da carta procuram criar um espaço de comunicação interpessoal em que o candidato não fique preso a lugares-comuns tanto em relação ao recorte temático, quanto em relação à interlocução mobilizada para dar consistência argumentativa ao texto. Como na prova de 2004, com o objetivo de deslocar a elaboração da carta de um procedimento mecânico de preenchimento formal de marcas (prezado senhor, atenciosamente, etc.), instruímos o candidato a especificar seu interlocutor, mas não pré-estabelecemos a quem a carta deveria ser endereçada, nem quais argumentos deveriam ser mobilizados. Com isso, esperávamos que uma certa dose de ineditismo na escolha do interlocutor pudesse ocorrer. Ressaltamos que na carta a interlocução é central e a defesa de uma causa também, e que o candidato deve construir a imagem do interlocutor de forma condizente com a escolha do programa a ser retirado do ar. Estabeleceu-se, portanto, através das instruções da carta, uma indissociabilidade entre a construção e desenvolvimento dos argumentos e a construção e desenvolvimento da interlocução.

Também aqui esperava-se que o candidato, ao redigir a carta, considerasse a complexidade apresentada na coletânea e nas formulações da prova de redação. Ou seja, que a argumentação pela retirada de um programa do ar fosse apresentada a partir de diferentes elementos - público alvo, inadequação ao horário, não pertinência da programação, conservadorismo, falta de inovação, impossibilidade de se estabelecer uma interlocução interessante com o ouvinte, falta de sensibilidade artística, apolitismo, enfim, que a argumentação não fosse redutora e apenas apoiada em aspectos morais.

4. COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS REDAÇÕES

Discutimos, a seguir, algumas redações de níveis de desempenho diversos, com base nos critérios utilizados na correção.

4.1. PROPOSTA A

EXEMPLOS DE REDAÇÕES ACIMA DA MÉDIA

Exemplo 1

A dinâmica sócio-política do rádio

A novidade da globalização trouxe para a modernidade uma expressiva revolução nas tecnologias de comunicação, expressa por mídias digitais e velozes; a amplitude de abrangência do fenômeno é, contudo, restrita a espaços e nações favorecidos pelo desenvolvimento social. Em resposta a essa efetiva exclusão, o rádio, singela alegoria do passado para alguns, surge como um meio de acesso a informação mais barato e que a - dentro com sucesso os lares, tanto urbanos quanto rurais. Embora

A dinâmica sócio-política do rádio

A novidade da globalização trouxe para a modernidade uma expressiva revolução nas tecnologias de comunicação, expressa por mídias digitais e velozes; a amplitude de abrangência do fenômeno é, contudo, restrita a espaços e nações favorecidos pelo desenvolvimento social. Em resposta a essa efetiva exclusão, o rádio, singela alegoria do passado para alguns, surge como um meio de acesso a

informação mais barato e que adentrou com sucesso lares, tanto urbanos quanto rurais. Embora antigo, o rádio desenvolveu (para a época do seu surgimento) uma notória instantaneidade em relação a outras abordagens midiáticas do passado (como o jornal), antecipando e profetizando uma tendência levada a cabo pela tecnologia informacional moderna (e tida como uma de suas principais vantagens): o rádio foi pioneiro na mobilidade e na portabilidade da informação, permitindo que ela seja rápida e constantemente atualizada.

A função política do rádio teve sua principal expressão nos anos 30 e 40, como fonte de notícias acerca dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial e como meio superestrutural de efetivação do populismo getulista: especialmente durante o Estado Novo, o rádio, cuja programação tinha as tendências delineadas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, difundia as ações do governo e aproximava a figura de Getúlio Vargas de cada indivíduo, promovendo uma forma extremamente ideológica de paternalismo estatal. Ao trazer a notícia e o comando em massa, o rádio promoveu uma sincronização que caracterizava a sociedade paulatinamente encaminhada para a órbita do industrialismo, integrando uma das formas de padronização requeridas pelo novo espaço de produção fabril (como apontado por Alvin Toffler em “A terceira onda”).

O rádio constitui, ademais, uma forma de diversão acessível e dotada de uma ampla variedade de tipos de entretenimento; ele também permite que o mundo seja trazido até aqueles indivíduos impossibilitados de vasculhá-lo, promovendo a integração deles a um meio social do qual estão, freqüentemente, distantes, e trazendo-lhes conforto e companhia. A difusão de conteúdo desprovido de imagem permite a manipulação individual da informação, exemplificada pelos vôos de imaginação provocados pelas radionovelas e por suas histórias. Mais do que um mero artefato cultural, o rádio funciona também como meio democrático de expressão social, que, personificado na existência de rádios comunitárias, promove a difusão de vários discursos, e a possibilidade de intervenção informacional da parte de segmentos sociais marginalizados (cuja voz tem o direito de ser ouvida e respeitada).

Ao invés de tornar-se antigo e obsoleto com a passagem do tempo, o rádio acompanhou os movimentos de desmassificação da informação e se pluralizou, mantendo-se, mesmo decorrido tanto tempo do seu surgimento, como arauto da modernidade e firmando a sua presença como um dos mais democráticos meios de acesso à notícia e ao conhecimento (visto que o discurso oral, a despeito de requerer uma adequada bagagem cultural para a sua compreensão, não exige habilidades específicas de letramento para ser entendido). O radiojornalismo portabiliza e descentraliza a informação, promovendo a integração comunicativa de camadas menos favorecidas da população (ou muito isoladas geograficamente) e a aproximação dela dos locais de ocorrência dos fatos e de tomada das decisões (ainda que limitada pela ideologia da seleção).

O rádio permite, portanto, o acesso mais generalizado a outras realidades e espaços, sem requerer o deslocamento físico que a aquisição de informação in loco exige. Por isso, ele é um importante meio de integração social, que se efetiva através do exercício mais agudo da cidadania que é possível quando do acesso mais amplo aos acontecimentos e à história. A heterogeneidade das transformações promovidas pela globalização promovem a exclusão e a marginalização (a despeito da aproximação das elites): como diversão ou informação, o rádio, onipresente, possibilita a integração social por meio de conteúdos diversos e pertinentes, difundidos da maneira mais democrática possível (dentro das limitações inerentes à concentração de renda e ao subdesenvolvimento). O rádio, como metáfora da democracia (pois, pluralista, alia o particular ao construto coletivo), promove, além da expressão, a liberdade.

O autor desta redação trabalha de maneira inequívoca o recorte temático proposto, através de um vai-e-vem contínuo entre o passado e o presente do rádio, o que permite demonstrar sua capacidade de permanente reconfiguração sem, contudo, mencioná-la explicitamente. Isso mostra uma maturidade em termos de autoria, já que o próprio texto conduz o leitor a determinadas conclusões sem que seja necessário pontuá-las a todo momento, o que deixaria o texto repetitivo e circular. Percebe-se um rico trabalho de análise suscitada pelo

recorte temático proposto em sua relação com a coletânea de textos apresentada. A consistência argumentativa que sustenta esse projeto de texto aponta, de modo maduro, para a força do rádio, tanto em termos de divulgação de informação, entretenimento e contato, mostrando que essas diferentes formas de presença na sociedade permitem uma integração social, ao mesmo tempo em que possibilitam também, mesmo que sob a dominação de uma rádio globalizada, movimentos diferenciados que podem intervir na sociedade. As pequenas incongruências presentes no texto como, por exemplo, o “rádio acompanhar os movimentos de desmassificação da informação”, não chegam a interferir no encadeamento dos argumentos, isso porque o texto tem um projeto muito bem elaborado, em que há domínio de autoria. Ressalta-se, finalmente, que o texto apresenta um domínio do padrão normativo da escrita e um conjunto lexical amplo e desenvolvido.

Exemplo 2

Eterna "rádio-relógio"

A realidade contemporânea se depara a cada dia com uma nova invenção: computadores cibernéticos, descobertas grandiloqüentes, parafernalia modernas. Invenções ultra-avanzadas que estariam por extinguir tudo o que exalasse aromas fétidos do passado. Certo? Não, errado. Uma invenção como o rádio, vista pelos olhos do desenvolvimento como um tanto que ultrapassada, se redesenha e ganha novos contornos em pleno século XXI, sem perder sua onipotência e onipresença no cotidiano das pessoas. Somos verdadeiras "Macabéas", que se encantam e surpreendem a cada voz vinda da "rádio-relógio".

Eterna "rádio-relógio"

A realidade contemporânea se depara a cada dia com uma nova invenção: computadores cibernéticos, descobertas grandiloqüentes, parafernalia modernas. Invenções ultra-avanzadas que estariam por extinguir tudo o que exalasse aromas fétidos do passado. Certo? Não, errado. Uma invenção como o rádio, vista pelos olhos do desenvolvimento como um tanto que ultrapassada, se redesenha e ganha novos contornos em pleno século XIX, sem perder sua onipotência e onipresença no cotidiano das pessoas. Somos verdadeiras "Macabéas", que se encantam e surpreendem a cada voz vinda da "rádio-relógio".

O resgate histórico dessa invenção humana reafirma o seu papel durante as décadas. Foi ícone de uma nova sociedade e de um novo sistema que se fortalecia. Invadia milhares de casas e aguçava ouvidos impacientes com notícias da Segunda Guerra Mundial ou do capítulo decisivo da rádio-novela. Embalava sonhos de mocinhas ingênuas, discutia políticas nacionais e internacionais e vendia o mais novo produto do "american-way-of-life". Creme rugol, beba coca-cola, ou gessy para os seus dentes, se misturavam com o número de mortos no "front" de batalha e com a nova desvalorização do café. Alcançava milhares de pessoas em minutos e indicava o início da eliminação de fronteiras que estaria por vir.

Com o passar dos anos, essa "caixinha com voz" se modernizou. Novos meios para trocar sua velha bateria por recarregadores mais ágeis e duradouros e o mais novo "design" com botões avançados e luzes policromáticas fazem parte da sua estrutura. Tudo isso para tentar combater sua mais nova e supostamente potente inimiga: a televisão. Parecia o fim dessa invenção, mas surpreendentemente ela teve sua "meia-vida" prolongada. Talvez porque ainda o mistério de uma voz não personificada e memórias sentimentais ativadas com o soar de uma melodia, redesenham o homem moderno.

Atualmente, no Brasil, o rádio sofre influências desde a sua programação até o seu repertório musical. Possui emissoras que exemplificam claramente as disparidades sociais e intelectuais do país. Emissoras com músicas de “classe” para bons apreciadores, resumo das novelas para as donas-de-casa, o mais novo pagode para o clã da classe média. Infelizmente, ele foi agarrado pelos tentáculos de um sistema que dividiu as pessoas e seus modos de vida. É só correr o dedo por um botão e nos deparamos com horóscopos, mensagens de amor, receitas culinárias e até cultos religiosos. Uma vasta gama de entretenimento para uma vasta sociedade. E ainda insistem com: “Em Brasília, dezenove horas”. Eis que o “corre-corre” para procurar uma emissora não adequada à “Voz do Brasil” se inicia. Ilusão dos trópicos.

A verdade é que essa criação secular pode ser exemplo de que novos contornos dados a invenções antigas do homem, podem e devem ser feitos. O rádio atinge lugares onde a modernidade nem sonhou em alcançar e é ainda um meio de comunicação, entretenimento, de lucro para informes publicitários e produtos. Seja por cacofonias ou notícias, se fortalece na vida humana. “Nocautéia” bugigangas tecnológicas em cada “round” do avanço moderno. A “rádio-relógio” se eterniza através de suas horas e minutos a expressar e as modernas “Macabéas” ainda se encantarão por muito tempo a cada soar da caixinha-preta.

A começar pelo título – Eterna “rádio-relógio” –, essa redação propõe uma referência de leitura interessante com a personagem Macabéa, de “A hora da estrela”, de Clarice Lispector. Macabéa adorava ouvir a “rádio-relógio”. Essa empatia da personagem pelo rádio é generalizada pelo autor como um sentimento que afeta as pessoas em seu cotidiano, ao lado da modernidade que redesenha as possibilidades de uso desse instrumento no “século XXI”. Temos aí estabelecida a atualidade e a abrangência do rádio.

Nos segundo e terceiro parágrafos, várias formas da presença do rádio na sociedade são reiteradas, num primeiro momento recontando o passado e reafirmando suas contribuições, e depois no presente, enfatizando sua capacidade de adaptação. Nesses dois parágrafos, são bem exploradas a força do rádio como meio de difusão e aproximação, argumentando em favor de sua modernidade.

O autor faz um ótimo aproveitamento da coletânea, de maneira sutil, imprimindo movimento ao seu texto na relação com os excertos, que ressoam em diferentes momentos da redação.

Retomando a referência a Macabéa, para, mais uma vez, afirmar a força do rádio no cotidiano, o texto é bem finalizado.

EXEMPLO DE REDAÇÃO ABAIXO DA MÉDIA

(1) A evolução do rádio
No dia 7 de setembro de 1922 ocorria no Brasil a primeira transmissão de rádio onde os poucos ouvintes apreciaram a cerimônia de abertura do centenário da Independência.

A evolução do rádio

No dia 7 de setembro de 1922 ocorria no Brasil a primeira transmissão de rádio onde os poucos ouvintes apreciaram a cerimônia de abertura do centenário da Independência.

Nesta época o rádio era utilizado como um meio de entretenimento. Mas com o passar dos anos foi recebendo novas programações e influências.

Em 1935 o presidente Getúlio Vargas criou a “Hora do Brasil” integrando, então, esse meio de comunicação na política

No início da Segunda Guerra Mundial surgia o radiojornalismo com a difusão dos fatos diários e notícias do front.

Hoje em dia o rádio recebe forte influência da internet. Através desta interação notícias e projetos voltados a determinados segmentos de público podem alcançar regiões isoladas.

O rádio é muito importante para o cotidiano pois com ele é possível ter divertimento, informação mesmo se o ouvinte estiver em regiões afastadas dos acontecimentos.

Como podemos observar no próprio título da redação, ao tratar do recorte temático da prova, o candidato optou por dissertar sobre a evolução histórica do rádio, em vez de priorizar a discussão sobre a presença atual desse meio de difusão na sociedade. Tal opção define a organização interna de seu texto, estruturado a partir de uma frágil cronologia, cujas referências se restringem a três momentos: 1922, o período da Segunda Guerra Mundial e o presente.

O candidato cita uma passagem do primeiro excerto da coletânea para marcar o início da transmissão radiofônica no Brasil, por ocasião da comemoração do Centenário da Independência, no dia 7 de setembro de 1922. No parágrafo seguinte, revela que, naquela época, a função do rádio limitava-se ao entretenimento e indica, através da conjunção adversativa que, com o passar dos anos, este adquiriu novas características e funções. Para exemplificá-las, o candidato recorreu ao segundo excerto da coletânea, do qual extraiu a menção ao uso político que o presidente Getúlio Vargas fez do rádio, em 1935, e retirou do primeiro excerto da coletânea a informação sobre a importância da difusão jornalística durante a Segunda Guerra. Nos dois últimos parágrafos da dissertação encontramos comentários sobre a condição atual do rádio, os quais foram aproveitados do quinto excerto da coletânea. A importância atual da integração do rádio com a Internet é reforçada na conclusão do texto, quando o candidato tenta demonstrar a relevância do rádio no cotidiano dos ouvintes.

Há, nesta dissertação, uma tentativa de articulação dos elementos presentes na coletânea da prova. O candidato tenta estruturar seu projeto de texto em torno de uma linha cronológica, de modo a não se perder no desenvolvimento lógico da exposição. No entanto, faz um uso apenas instrumental da coletânea, justapondo os elementos selecionados, sem conseguir desenvolver os comentários de modo a construir seus próprios argumentos. Não explora minimamente as possíveis relações entre os elementos citados nos parágrafos, passando de um a outro como simples enumeração de dados desprovidos de hierarquia. Em outras palavras, não se percebe uma integração dinâmica dos elementos da coletânea ao projeto de texto do candidato.

O uso dos recursos coesivos garante ao texto uma organização precária, visto que essa se apóia, principalmente, nas marcações temporais. Há falhas de estruturação semântica que são prejudiciais à compreensão da leitura, tais como o uso que o candidato faz de "onde" no primeiro parágrafo. É preciso destacar ainda a falta de indicações adequadas de pontuação. O candidato demonstra pouca familiaridade com as normas que regem a pontuação nos textos escritos, omitindo sistematicamente o uso de vírgulas. Por outro lado, verificam-se poucas ocorrências de problemas de ortografia. Por fim, o candidato apresenta um conjunto lexical restrito, no mais das vezes, circunscrito aos termos presentes na coletânea. Essa transcrição quase direta de vocábulos, expressões e construções sintáticas dadas pela coletânea revela a limitação dos resultados alcançados pelo candidato. Tanto do ponto de vista do tratamento dado ao tema, quanto no que diz respeito ao desenvolvimento do projeto pessoal, sua dissertação ficou aquém do esperado.

EXEMPLO DE REDAÇÃO ANULADA EM COLETÂNEA

Um meio de ligação

A participação do rádio na sociedade moderna é constante pela sua riqueza na transmissão e facilidade de adição dos ouvintes.

Tão moderno quanto é antigo, o meio de transmissão via rádio faz história na sociedade moderna através de uma constante caracterização de novos conceitos -afim

Um meio de ligação

A participação do rádio na sociedade moderna é constante pela sua riqueza na transmissão e facilidade de adição dos ouvintes.

Tão moderno quanto é antigo, o meio de transmissão via rádio faz história na sociedade moderna através de uma constante caracterização de novos conceitos – afim de tornar acessível a sintonia dos cidadãos. Mas também, é de extrema riqueza o conteúdo deste meio que enfatiza as ondas sonoras, pois se relaciona com o mundo moderno, conceituando novas práticas de informações.

A praticidade que o meio de comunicação pelo rádio traz aos cidadãos modernos é vasta, de modo que se configura aos inúmeros hábitos rotineiros. Isso porque, num cotidiano atribulado como é o dos indivíduos urbanos (a maior frequência de sintonia em rádios), é fácil através do rádio adquirir informações, publicidade, músicas diversas e opiniões as quais se divergem ou se assemelham; tendo em vista que tal facilidade é dada no trabalho do indivíduo, no seu carro ou transporte coletivo ou na sua casa.

O rádio tem atuação importante e variável na sociedade, é um elo que atravessa rotinas e opiniões, fazendo com que os indivíduos busquem cada vez mais esta importância.

Essa dissertação, estruturada em quatro parágrafos, foi anulada em coletânea, na medida em que desconsidera totalmente os elementos por ela fornecidos. Embora não tenha sido anulada em tema e tipo de texto, observa-se a falta que a coletânea faz no desenvolvimento do tema, que é tratado pelo candidato de forma tangencial, banalizada e superficial, sem conseguir explorar as relações suscitadas pela proposta e deixar marcas de apropriação temática.

Logo no primeiro parágrafo, uma tese é apresentada: a participação do rádio na sociedade moderna é decorrente da “riqueza na transmissão” e da “facilidade de adição dos ouvintes”. O parágrafo dois tenta construir um argumento a partir do primeiro elemento, “riqueza na transmissão”, que é relacionada ao fato de o rádio “conceituar novas práticas de informação” e “caracterizar novos conceitos”. Entretanto, por esses dois elementos estarem pouco desenvolvidos, a constituição do argumento fica prejudicada. No parágrafo três, o candidato tenta constituir o segundo argumento “facilidade de adição dos ouvintes”, o que pode ser entendido como o fato de o rádio ser prático, na medida em que há programas para diversos gostos, podendo ser ouvido no trabalho, em casa, no carro, sendo, portanto, compatível com a vida atribulada das pessoas. Apesar de as formulações não estarem bem desenvolvidas, pode-se perceber, nesse caso, pelo menos, alguma direção na argumentação.

A expectativa do leitor em ter esclarecido o sentido do título “Um meio de ligação” é frustrada pela circularidade, falta de desenvolvimento e de precisão das formulações do último parágrafo.

4.2. PROPOSTA B

EXEMPLOS DE REDAÇÕES ACIMA DA MÉDIA

Exemplo 1

Ingressei na vida profissional marcado pela angustiante noção de "modernidade". Recém saído da universidade, em plena efervescência dos anos 60, sentia que, sem uma revisão completa de suas práticas administrativas, nossa indústria de cutelaria, então sob a firme gerência de meu pai, estava fadada ao fracasso. Os anos seguintes estavam por transformar minha opinião sobre a "modernidade" e nada ilustra melhor este processo do que a minha relação – e a da empresa – com o rádio.

Ingressei na vida profissional marcado pela angustiante noção de "modernidade". Recém saído da universidade, em plena efervescência dos anos 60, sentia que, sem uma revisão completa de suas práticas administrativas, nossa indústria de cutelaria, então sob a firme gerência de meu pai, estava fadada ao fracasso. Os anos seguintes estavam por transformar minha opinião sobre a "modernidade" e nada ilustra melhor este processo do que a minha relação – e a da empresa – com o rádio.

Na minha infância, o rádio era um aparelho solene. Nossa casa era das poucas que dispunham de um. Corriam os últimos anos da Segunda Guerra. Outras pessoas da rua sempre vinham, com avidez, agregar-se em torno de meu orgulhoso pai e sua máquina maravilhosa, para ouvir as últimas notícias do front, ou então a "Hora do Brasil". Era uma jeringonça alimentada por uma enorme bateria (o rádio a pilha não existia). Se perturbássemos aquela audiência severa, ganhávamos surras homéricas.

Mesmo anos mais tardes, escutando o Repórter Esso, por exemplo, sempre associei a seriedade dos radiojornais à imponente figura de meu pai. Como se aquelas sessões defronte ao aparelho tivessem influenciado sua história individual ao ponto de tornar ainda mais rígida sua personalidade.

Ao sair da universidade, eu não imaginava que passariam muitos anos até que eu exercesse alguma influência nos rumos de nossa empresa. Apesar do inegável crescimento da mesma, discordava continuamente das práticas de meu pai. E o rádio, seu permanente objeto de culto, era o próprio símbolo do retrocesso.

Quando a saúde debilitada de meu pai impôs-me a liderança da empresa, pude por fim implementar as "modernas" práticas administrativas que tanto sonhara. Hoje percebo que minha ansiedade tardia foi um forte elemento de desestruturação, e experimentamos um gradual processo de declínio. Não compreendia. O mercado de ferramentas e equipamentos vicejava, mas as vendas caíam.

No auge do declínio, fui visitar uma das filiais no interior do Estado. Aos poucos, fui tomando consciência das diversas estações que invadiam o rádio do carro, ao cruzar as diferentes cidades. Aprendi onde se encontra a melhor garapa de Araras, o melhor algodão de Leme, e cheguei a me emocionar com uma declaração de amor. Foi então que vislumbrei, em uma imagem clara, como o não tão solene aparelho está vivo e presente na vida das pessoas. Vieram-me à mente cenas de gente ouvindo-o em cozinhas, automóveis, quartos de dormir, ônibus...

Compreendi assim que a estratégia de marketing da empresa estava equivocada. Redirecionei a publicidade para dezenas de estações de rádio regionais, em uma atitude pouco "globalizada", mas atingindo em cheio nosso mercado consumidor. Saímos da crise e prosperamos.

Hoje não abandono minha “pequena caixa”, escutando-a sem a solenidade de meu pai, mas com igual prazer. E a compreensão de que a reinvenção também faz parte da modernidade. E, ironicamente, ao acumular horas frente a esta caixa, hoje tão essencial à minha sobrevivência, aprendi a compreender e admirar muitas das práticas “antiquadas” de meu pai.

Essa narração demonstra grande maturidade da escrita, seja na seleção vocabular, seja na estruturação sintática, garantindo a perfeita articulação das partes. Além das marcas de autoria e da definição de estilo próprio, a redação revela o pleno domínio da técnica narrativa, pela definição clara da voz narrativa, escolha e adequação do foco narrativo (1ª. pessoa), progressão narrativa e caracterização precisa do(s) personagem(ns) e contexto em que se insere(m).

No que diz respeito à coesão, a redação revela uma leitura e utilização extremamente produtivas dos textos reunidos. Pode-se dizer que o autor se reapropriou de praticamente todos os excertos, integrando-os de forma harmônica em um todo coerente. O autor foi buscar no excerto 9 a inspiração para uma história particular em que o rádio surge como uma experiência decisiva. Mas é no excerto 7 que ele encontrará os elementos que o ajudarão a compor, de forma mais decisiva, a história e o retrato do narrador-personagem – um jovem de espírito empreendedor que resgata da falência a empresa do pai (ligada ao ramo da cutelaria), justamente por descobrir no rádio um veículo moderno de grande alcance de comunicação e divulgação de produtos e serviços. Foi durante uma viagem a uma filial da empresa no interior de São Paulo que o personagem, ouvindo o rádio, percebeu o tremendo potencial das diversas estações regionais. Revolucionando por completo a estratégia de marketing da empresa, valeu-se de tais estações como o veículo adequado para alcançar o público que interessava ao seu ramo de atividade, garantindo, desse modo, o total sucesso de seus negócios. Na menção à viagem pelo interior paulista, é visível a reapropriação quase que literal de trechos do poema “Rumo Oeste” (excerto 6), mas sem que isso chegue a comprometer a coerência do todo textual.

Os demais excertos aparecem no sumário que o narrador-personagem faz de sua história de vida no segundo, terceiro e quarto parágrafos. Assim, do excerto 4 vem a sugestão da lembrança (associada à infância) do enorme rádio a bateria do avô que, por ser raro à época, causava admiração a todos e era visto pelo neto com reserva, como um objeto solene. Já os excertos 1 e 2, que falam da Hora do Brasil e do Repórter Esso são evocados pelo narrador ao tratar dos acontecimentos históricos e políticos que marcaram o período de sua infância e juventude.

Exemplo 2

Antes, muito antes, eu vivia em uma cidadezinha, bem “zinha” mesmo, chamada Afogados da Ingazeira, em Pernambuco, terra de minha mãe, meu pai e meus sete irmãos menores.

Quando pequena, Afogados para mim era o mundo. No centro da cidade, na praçazinha D. Pedro I, havia uma gaiolreira onde eu brincava e fingia ser o macaco sabido que todos os anos era trazido com o circo “Ali” que chegava percorrendo a galaxia entre a melica da cassinhada e de si no chão. Mas quando a gente é pequena, tudo

Antes, muito antes, eu vivia em uma cidadezinha, bem “zinha” mesmo, chamada Afogados da Ingazeira, em Pernambuco, terra de minha mãe, meu pai e meus sete irmãos menores.

Quando pequena, Afogados para mim era o mundo. No centro da cidade, na praça D. Pedro I, havia uma goiabeira onde eu trepava e fingia ser o macaco sabido que todos os anos era trazido com o circo “Olé” que chegava provocando algazarra entre a molecada assanhada e de pé no chão. Mas quando a gente é pequeno, tudo é muito maior que a realidade. Às vezes eu acho que isso acontece porque quando se é criança os olhos são grandes demais para o resto do corpo, fazendo com que enxerguemos tudo esticado, daí a gente cresce e os olhos encaixam direitinho com o resto do corpo, e tudo fica do tamanho real. Pois é, eu cresci e a goiabeira de Afogados, assim como seus vinte mil habitantes, diminuiu muito, tanto que a cidade para mim se tornou vazia. Eu queria fugir.

Foi aí que, num dia qualquer de 1950, meu vizinho José Antônio, se achegou na minha casa com seu radinho à bateria, que por aquela época era um verdadeiro tesouro, tanto que todos os vizinhos, no finalzinho da tarde, se achegavam cada qual com seu banquinho de madeira à porta do Totonho para escutar um tiquinho de música e a Hora do Brasil; pois o meu vizinho se achegou dizendo que lá pras bandas de São Paulo tava fervilhando de emprego bom e com salário alto. Na hora, eu bem que não acreditei muito não, mas aí ele ligou o radinho e disse que logo ia passar um comercial convocando gente pra vir pra cá (São Paulo). Só escutando no rádio, que não mente nunca, foi que eu acreditei. Daí então foi benção pai, benção mãe, vou-me embora pra São Paulo. Vim.

Chegando aqui eu fiquei um pouco atordoada, sabe? Muita gente. Pela primeira vez eu vi um automóvel de verdade barulhento e fumacento. Vi bondes, homens e mulheres bonitos e apressados. Muitas luzes, poucas estrelas. Em Afogados todos eram sossegados, quase não havia luz elétrica, daí o porquê de tanta estrela.

A verdade é que me senti encurralada e só. Senti medo. Comigo só Dalva, irmã caçula de Totonho, e o radinho que ele nos dera.

Dormimos três dias na rodoviária até encontrarmos emprego nos classificados de um jornal em um clube de gente rica. No primeiro mês dormimos na dispensa do clube até que recebemos nosso primeiro salário e alugamos um quatinho no centro da cidade que, por aquela época era um bom lugar de se viver. Os vizinhos eram alegres e falantes, muitos não nasceram em Sampa. Nos domingos todos se reuniam, levavam seus radinhos, sintonizavam na mesma rádio, compravam cerveja, pães e mortadela e a festa estava anunciada.

Os dias de semana eram todos iguais. Dalva e eu acordávamos antes do sol, escutávamos as notícias do Repórter Esso transmitidas pelo rádio e íamos trabalhar. Lava aqui, escova ali, serve acolá, sim senhor, não senhor, claro, desculpe-me, isso não voltará a acontecer, “Não encare os sócios do clube queridinha, é feio.”, 18 horas, casa.

Abrir a porta do quatinho e encontrar tudo tão escuro me dava arrepios, mas o pior era o terrível zunido do silêncio, pois Dalva já não morava mais comigo, agora estava casada com João Antônio, segurança do clube. Quando a noite chegava, a única companhia que ainda me restava era a do velho radinho que Dalva deixara comigo, pois João Antônio tinha um à pilha; e era ele (o radinho) que me contava piadas e me fazia sonhar com as novelas de amor, me fez ver que todo trabalhador brasileiro podia contar com o Seu Getúlio e foi ele quem deu a notícia da morte do santo homem Seu Getúlio. Joguei-o contra a parede.

De resto, todos os meus dias foram muito parecidos. Casei, descasei, casei, envivei, tive filhos sim, mas sabe como é, eles crescem. Agora que não trabalho mais, passo os dias escutando meu rádio com controle remoto que meu filho me deu e olhando pela janela do apartamento o movimento incessante dessa cidade grande que, daqui de cima, parece tão pequena.

Apesar de um ou outro deslize na ortografia ou na sintaxe, essa redação revela maturidade na escrita, definição de um estilo próprio e grande segurança na condução da narrativa. Em termos de linguagem e estilo, já nos parágrafos de abertura do texto percebe-se a força de certas comparações e imagens

aparentemente banais (a cidade pequena que era um mundo imenso aos olhos da criança, para depois tornar-se diminuta e esvaziada de todo, à medida que a personagem cresce) e o uso envolvente e bem humorado de certas expressões populares (o “olho grande” da criança) e recursos de oralidade.

O aproveitamento da coletânea se faz sentir de maneira discreta, mas produtiva. Primeiramente, nota-se a remissão ao excerto 9 para tratar da presença marcante do rádio na construção da história individual da personagem, desde a infância e parte da juventude vividas na cidadezinha pernambucana (“bem ‘zinha’ mesmo”, como ela diz) de Afogados da Ingazeira, até a mudança definitiva (em busca de trabalho) para a cidade grande (São Paulo). A menção ao rádio de bateria e à audição dos programas radiofônicos como uma experiência socializada (partilhada com familiares e vizinhos) remete, sem dúvida alguma, ao excerto 4 da coletânea. A evocação de Getúlio Vargas e da Hora do Brasil vem dos excertos 1 e 2, que ajudam a configurar historicamente uma época importante na vida do narrador-personagem. Por fim, a evocação do rádio com controle remoto, que continua a ser o fiel companheiro da personagem já madura, casada e com filhos, demonstra, como proposto, a essencialidade desse meio em sua vida.

EXEMPLO DE REDAÇÃO ABAIXO DA MÉDIA

O som de minha vida.

Vivia em uma fazenda no interior de São Paulo nos meados da década de 20, com meus pais e outros dois irmãos mais velho, meu pai era um grande Barão e minha mãe uma dona de casa, meus irmãos ao completarem 18 anos vão para Portugal estudar, meu pai tem orgulho que seus filhos se tornem doutor. Fiquei muito triste quando meu pai na mesa do jantar deu a notícia: - Filhos, daqui 3 dias vocês viajam para Portugal.

O som de minha vida

Vivia em uma fazenda no interior de São Paulo nos meados da década de 20, com meus pais e outros dois irmãos mais velho, meu pai era um grande Barão e minha mãe uma dona de casa, meus irmãos ao completarem 18 anos vão para Portugal estudar, meu pai tem orgulho que seus filhos se tornem doutor. Fiquei muito triste quando meu pai na mesa do jantar deu a notícia:

– Filhos, daqui 3 dias vocês viajam para Portugal.

Lembro muito bem da cara da alegria dos meus irmãos e a felicidade estampada no rosto do meu pai, só minha mãe que chorou um pouco, mas também estava feliz, já eu, subi para o quarto chorando pois as únicas pessoas que conversava comigo eram eles, meus pais não deixava eu ter amizades ou até mesmo conversar com os empregados.

Passaram 3 dias e os meus irmãos partiram, era de manhã, eu estava dormindo e sonhando com meus irmãos até que ouço um som de buzina bem distante. Desci correndo as escadas até a porta principal mas não deu tempo de dizer adeus ou dar um abraço forte o máximo que pude fazer foi acenar com a mão.

Depois desse dia nunca mais fui aquela menina, doce, bricalhona, carinhosa e “comilona”, que adorava montar a cavalo com meu pai para percorrer as plantações de café. Fiquei doente, minha pele já era clara e ficou transparente os meus olhos claros afundava no meu rosto. Até que um dia meus pais chamaram um médico amigo da família para me examinar lembro bem desse dia, eu estava na minha cama tossindo muito quando o médico entrou e começou a me examinar, conversou muito comigo e depois saiu do quarto acompanhado dos meus pais e fechou a porta.

- Minha filhinha vai morrer doutor?
- O que eu fiz de errado ela não pode morrer, deve ter um jeito ou aqui ou fora do país, alguma cura deve ter.

Depois desse dia eu nunca mais sai da cama, vivia deitada, minha mãe levava e dava comida na minha boca. Eu era jovem tinha completado 15 anos. Meu pai vendo o meu sofrimento, pois não conversava com ninguém, teve a idéia de comprar uma caixa "falante". Mais tarde ele falou que se tratava de uma nova tecnologia chamada rádio.

A partir daquele momento nunca mais fiquei sozinha, ouvia dias e noites as pessoas falando, eu conversava com elas, eu ria com elas e ate chorava.

Era no governo de Getúlio Vargas um homem do "povo" que teve a brilhante ideia de criar a "hora do Brasil", ouvia todas as noites, depois desse presente nunca mais fiquei com saudades dos meus irmãos, apesar que toda semana eu recebia uma correspondência de Portugal. Fiquei dias, semanas e meses naquela cama ouvindo rádio, até que um belo dia ao som de "O guarani" de Carlos Gomes eu dormi...

Esta redação é um bom exemplo de um texto no qual o comprometimento narrativo está tanto nos elementos da estruturação escrita, quanto nos elementos da elaboração temática.

O texto apresenta sérios problemas de concordância e o encadeamento do enredo é atropelado numa seqüência em que a sustentação do seu conjunto fica bastante fragilizada. A relação temporal dos fatos é insuficiente para que os mesmos tenham consistência e produzam um efeito de aceitabilidade. Falta, portanto, um trabalho de articulação entre os fatos: a notícia dada pelo pai, a partida dos irmãos, a doença da protagonista, o aparecimento da "caixa falante", o desfecho trágico. Além disso, as imagens trabalhadas no enredo são muito cristalizadas e imobilizam ainda mais a leitura. A coletânea aparece apenas como menções isoladas, caracterizando uma relação postíça.

EXEMPLO DE REDAÇÃO ANULADA EM TEMA E COLETÂNEA

Minha Mudança

~~Um~~ Certo dia eu, um simples coitado sem saber onde ir e onde ficar, no desespero de um desempregado com filhos e mulher para tratar, caminhava pela rua. Entrava nas lojas, nas fabricas, postos de trabalho, cemitério e até igreja atrás de emprego, e tudo o que recebia: varios não.

Minha mudança

Certo dia eu, um simples coitado sem saber onde ir e onde ficar, no desespero de um desempregado com filhos e mulher para tratar, caminhava pela rua. Entrava nas lojas, nas fabricas, postos de trabalho, cemitério e até igreja atrás de emprego, e tudo o que recebia: varios não.

Eu num outro dia na minha inconformidade caminhando pela rua me deparei com um carro de som de uma rádio famosa da cidade, onde me chamou atenção um amigo de infância, um amigo de festas, de classe, de paqueras, que fomos separados pelo destino.

Vagarosamente me aproximei dele, acanhado com medo do que eu podia me deparar, dirigi minha palavra a ele:

– Bom dia, por acaso você é o Roberto? O homem olhando espantado, vendo uma pessoa mal trajada, imaginando quem era esse mendigo, respondeu-me: – sim, quem é você de onde te conheço? Eu respondi:

– Você lembra de algum Luiz que já foi seu visinho companheiro de escola? o homem olhando espantado respondeu sim e eu logo retruquei, esse Luiz sou eu. Ele espantado com que estava acontecendo foi logo me abraçando. Conversamos um bom tempo até que ele me perguntou: – Você está trabalhando e eu respondi que não, e ele me disse: eu sou dono dessa radio e quero que você comece trabalhar amanhã comigo

Com o tempo eu fui fazendo varios cursos de radialista, me especializei em locutor. E hoje estou aqui, feliz, narrando a história da minha vida e o que o radio fez com ela.

O presente texto não trabalha, minimamente, o recorte temático proposto e nem sequer menciona qualquer elemento proporcionado pela coletânea. Esperava-se que o candidato trabalhasse sua narrativa de maneira a demonstrar que o rádio permite a construção de sentidos essenciais para a vida das pessoas, nas mais diversas situações em que se é ouvinte de uma rádio. Porém, o texto fala de uma mudança, tratada de maneira superficial – de um desempregado que consegue emprego de radialista –, em que o foco tangencial encontra-se no radialista e não no ouvinte, conforme as instruções solicitavam. Não há, portanto, nem um tratamento da essencialidade do rádio em termos de sentidos, apenas em termos pragmáticos enquanto possibilidade de emprego (poderia ser qualquer outro instrumento de comunicação, não há nada no rádio em si mesmo que o faça importante), como também não se trata de um ouvinte, mas de um radialista. Não há, enfim, o relato de um processo de transformação em que se mostre o processo de identificação entre o rádio e o ouvinte. Nada é aproveitado, em termos da leitura da coletânea, no sentido de sustentar uma situação narrada que apresente o momento e as causas que tornariam a relação entre o ouvinte e o rádio essencial. Sequer menciona-se que ouvir rádio é uma prática comum na sociedade moderna. É um texto muito fraco em termos dos elementos que caracterizam uma narrativa, não havendo indícios de uma direção, além de não explorar a “escolha” do foco narrativo em primeira pessoa.

4.3. PROPOSTA C

EXEMPLOS DE REDAÇÕES ACIMA DA MÉDIA

Exemplo 1

Campinas, 21 de novembro de 2004.

Dr. Regivaldo Lima:

O propósito de minha carta é buscar mudanças na programação da Rádio Quinze, auxiliando na sua diferenciação como meio de comunicação e na manutenção da boa qualidade de suas transmissões.

Como cidadã e ouvinte da rádio, escrevo pela interrupção na transmissão do programa "Baqueira na Rádio", que vai ao ar todos os dias às

Campinas, 21 de novembro de 2004.

Sr. Reginaldo Lima:

O propósito de minha carta é buscar mudança na programação da Rádio Quinze, auxiliando na sua diferenciação como meio de comunicação e na manutenção da boa qualidade de suas transmissões.

Como cidadã e ouvinte da rádio, escrevo pela interrupção na transmissão do programa “Bagunça na Rádio”, que vai ao ar todos os dias ao meio dia. A transmissão coincide com meu horário de almoço, portanto tive oportunidades infelizes de acompanhar os absurdos e besteiras ditos pelo radialista e a participação imbecil de uma parcela do público, difundidos à toda cidade.

O senhor, como coordenador do programa, busca a sua audiência e sucesso e parece não refletir sobre os problemas sociais que pode estar ocasionando com a sua transmissão. A exploração extremada da sexualidade, os preconceitos e o linguajar chulo e sem escrúpulos, que compõem a base do programa, incentivam a aculturação dos cidadãos e não representam a liberdade de expressão, mas a futilidade e o desrespeito do “script” da sua rádio.

Como meio de comunicação histórico, com grande poder de alcance e formador de opinião, o rádio deve trabalhar em projetos voltados a diversos segmentos de público, levando a eles desde informações políticas, econômicas e sociais até entretenimento e religião, exercendo seu papel complementar à Internet e à televisão de forma positiva e sensata.

O senhor pode argumentar contra minha proposta, afirmando que o “Bagunça na Rádio” propõe a interação com o público, exercendo função de contato, e ainda que a população tem a opção de selecionar o que deseja ou não ouvir nas rádios. Todavia, é importante ressaltar que ainda que promova a participação popular, esse contato não está sendo sadio e proveitoso, devido à quantidade imensa de palavões, besteiras e preconceitos ditos no ar tanto pelo radialista, quanto pelos participantes. Além disso, mesmo que todos tenham a opção de escolha, o seu programa deveria, ao menos conservar o respeito, elemento fundamental à boa formação social.

Assim, espero que reflita profundamente sobre a interrupção do “Bagunça na Rádio”, fazendo uso de sua cultura e profissionalismo, para manter vivas as principais funções do rádio como meio de difusão de idéias, entretenimento e contato, e ainda diferenciando a Rádio Quinze como rádio educativa e de boa qualidade.

Atenciosamente,

A.M.S.A.

Nesta carta, o recorte temático está bem trabalhado e as idéias a ele vinculadas bem articuladas, na medida em que o autor caracteriza o programa que critica e pede claramente sua retirada do ar. Embora a caracterização do programa pudesse ser mais precisa e as imagens do autor e do interlocutor mais bem elaboradas, fica claro tratar-se de um programa interativo em que absurdos e besteiras são ditos por um radialista e pelos participantes. O programa tem incomodado a ouvinte, que ouve rádio em seus horários de almoço e que, preocupada com valores morais, resolve escrever para o coordenador do programa, que é caracterizado como alguém que busca audiência e sucesso e que pode não ter-se dado conta dos problemas sociais que o programa vem causando.

O texto apresenta uma boa interlocução argumentativa, na medida em que as formulações estão articuladas em uma direção bem definida, através da convergência destas com as imagens que estabelecem a relação entre o autor e o interlocutor. Particularmente interessante, nesse sentido, são as observações que o autor faz ao colocar-se na posição do coordenador do programa, já adiantando alguns dos argumentos que esse último usaria para defender-se: o programa é uma forma de interação com o público e a população tem a liberdade de escolha

e de seleção dos programas. Explora ainda, em sua argumentação, a importância do rádio como um “meio de comunicação histórico, formador de opinião”, que tem por missão trabalhar em projetos diversificados, complementado a Internet e a televisão. Esse elemento, obtido a partir da leitura da coletânea, aparece perfeitamente integrado ao texto, sustentando seu projeto. Observam-se, ainda, marcas claras de apropriação temática, uma boa exploração das relações suscitadas pela proposta e reflexão anterior que permite domínio da complexidade do tema.

Levando em conta os outros critérios que balizam a correção da redação no Vestibular da Unicamp, poderíamos dizer que, em relação à coerência, os elementos internos sustentam o texto, integrando forma e conteúdo; em relação à coesão, apresenta uma estruturação sintático-semântica bem articulada pelos recursos coesivos, o que torna a leitura fluida. Finalmente, em relação à modalidade, observamos que o autor domina o padrão normativo da língua, apresentando um conjunto lexical adequado.

Exemplo 2

Ao senhor Duarte Gonçalves, diretor de comunicação do grupo Planeta, e da rádio Planeta, emérito comunicador e professor.

Escrevo a V. S^a, senhor Duarte, para argumentar, e sobretudo questionar, a respeito da permanência do programa A Hora Americana na rádio Planeta.

A Planeta sempre teve um grande cuidado em seus programas noticiosos, e muito me estranhou ouvir esse novo programa, em seu formato e conteúdo.

Ao senhor Duarte Gonçalves, diretor de comunicação do grupo Planeta, e da rádio Planeta, emérito comunicador e professor.

Escrevo a V. S^a, senhor Duarte, para argumentar, e sobretudo questionar, a respeito da permanência do programa A Hora Americana na rádio Planeta.

A Planeta sempre teve um grande cuidado em seus programas noticiosos, e muito me estranhou ouvir esse novo programa, em seu formato e conteúdo. Trata-se de um programa destinado a noticiar fatos ocorridos nos EUA, todos os dias da semana, por uma hora. Não vejo sentido nesse programa, e explico por quais razões.

Como sabemos, o rádio é um dos meios de comunicação que mais reflete – e constrói – a identidade nacional. Um símbolo disso é a história inicial, os primeiros momentos do rádio brasileiro; foi difundida então uma mensagem do nosso presidente e a ópera O Guarani, de brasilidade incontestável. Assim como no nosso país o rádio esteve sempre associado à brasilidade, em outros países o rádio esteve associado às suas próprias características nacionais. Um exemplo é o próprio rádio estadunidense, essencial à construção do American way of life.

Apesar de gostar muito do noticiário internacional, vejo que A Hora Americana altera bases essenciais deste tipo de jornalismo; ao invés de selecionar temas relevantes no estrangeiro para compor um quadro útil e interessante ao brasileiro, o programa simplesmente reserva uma hora a determinado país – hora que precisa muitas vezes ser preenchida com notícias dispensáveis, banais.

O exemplo da mídia globalizada, refém de interesses muito além da informação, é bastante forte para tentar corroborar minhas idéias. Contudo, o rádio consegue, como nenhum outro meio de comunicação, manter seu caráter

localizado, distribuído. A potência das antenas, se é insuficiente, também é salvadora. A multiplicidade do rádio exige um cuidado com temas locais, o máximo quanto possível. E esse cuidado, por certo que não o encontro n'A Hora Americana. Está o senhor diante de uma opção, ou melhor, seus ouvintes estão diante de uma opção: a rádio popular e espontânea, ou a rádio com temática distante e artificial.

Portanto, peço que V. S^a considere minhas colocações e procure questionar os ouvintes, o que eles querem e precisam. Posso estar errado, eu bem sei; posso ser um saudosista, um homem sonhador, dos tempos do rádio à válvula e da família ouvindo o rádio em grupo. Posso estar inadvertidamente defendendo o espaço, cada vez mais escasso, que uma Hora do Brasil noutros tempos tinha.

Mas em outros tempos eu ouvi um belo poema, "Viagem de Trem", de Alcides Vilaça:

"(...) Todas as rádios abrem para o mundo

O coração do largo e um recado de Ester:

Esta canção vai para W.J.

Que ainda não esqueci."

Não deixemos de ter na rádio o espaço para nossos corações.
Transmitindo ao mundo nossas próprias mensagens.

Cordialmente,

M.R.

Vimos insistindo que a carta, diferentemente do texto dissertativo, exige um trabalho de definição da imagem de quem escreve e de quem recebe a carta delineando a direção argumentativa do texto, apontando, pois, para a autoria do mesmo. É de fundamental importância, portanto, que a interlocução não seja reduzida ao mero preenchimento de marcas formais. Nessa carta, dirigida ao diretor de comunicação do grupo Planeta (que engloba a rádio Planeta), constrói-se, de modo delineado, essa interlocução. Essa construção é estabelecida pela relação entre um ouvinte - que conhece bem a história e a programação da rádio questionada - e seu interlocutor - envolvido nessa relação pelo seu papel de contato com o público: é diretor de comunicação. É a partir dessa relação de obrigatoriedade construída pela interlocução que o projeto de texto se sustenta, focalizando muito bem a relação, aí já não mais específica, entre um programa e seu público, mas sim entre uma proposta de política geral de uma rádio e seu público: a rádio se quer popular e espontânea ou distante e artificial? Os argumentos contrários à manutenção do programa "A hora americana" são trabalhados a partir da leitura da coletânea que é mobilizada de modo consistente e pouco previsível, tratando da história do rádio, de seu vínculo com a construção da identidade nacional, de sua contradição de, ao mesmo tempo, servir a uma economia globalizada e ter um caráter local e, portanto, conclui o texto, virtualmente salvador. Assim, o papel do rádio - pensado de uma maneira mais geral, contraposto ao efeito específico de um programa em uma rádio - é o alicerce que sustenta a relevância de dirigir a carta ao diretor de comunicação da Rádio que, por pressuposto, deve se preocupar com a relação da imagem de sua rádio com a imagem de seu público alvo. É uma carta que, do ponto de vista estrito da modalidade escrita, não apresenta problemas, mas tem alguns entraves de coesão e precisão vocabular. Porém, esses deslizos não chegam a comprometer o texto como um todo, apenas pontualmente.

EXEMPLO DE REDAÇÃO ABAIXO DA MÉDIA

São José dos Campos, 21 de Novembro de 2004.

Prezado Senhor Ministro da Cultura,

Sou um simples cidadão brasileiro chefe de família, e pai de duas princesinhas uma de 10 e outra de 12 anos, sinto-me no direito de reclamar e tentar fazer com que o senhor possa tomar alguma providência em relação a um problema.

São José dos Campos, 21 de novembro de 2004.

Prezado Senhor Ministro da Cultura,

Sou um simples cidadão brasileiro chefe de família, e pai de duas princesinhas uma de 10 e outra de 12 anos, sinto-me no direito de reclamar e tentar fazer com que o senhor possa tomar alguma providência em relação a um problema.

Então Senhor, aqui em minha cidade, há uns dois meses, foi inaugurada uma rádio chamada "Malucos no Sucesso", uma rádio que eu até admiro, por ser nova, estar inovando e conseguir uma boa audiência. Nessa rádio, existe um programa, que ao meu ver é impróprio, principalmente em preocupação com as crianças e jovens que admiram e muito o programa, entretanto, a forma com que ele funciona é lamentável.

O programa utiliza desses termos presentes por aí que incentivam, não diretamente, o uso das drogas. No seu primeiro final de semana de funcionamento, promoveu uma festa, "piração total" (que pra variar combina com o nome impróprio do programa, "chapação total"), onde haviam bebidas alcoólicas grátis, até mesmo para menores de idade. Os vizinhos, eu e minha esposa até ligamos à polícia e demos queixa, mas a bagunça não parou.

Não desejaria de forma alguma que esse programa continuasse, em especial por causa dos jovens e das minhas princesinhas. Não seria bom que a geração dela e as outras fossem influenciadas por estes tipos de idéias, porque segundo a publicação do dia 15 de Agosto de 2004 no site www.bocc.ubi.pt, "Da escuta radiofônica guardam-se recordações que acabam sendo, recriadas, repetidas, reconfiguradas com o passar dos anos.

Muito agradecido pela sua atenção,

R.M.A.

Como já ressaltamos, uma questão fundamental para uma boa carta é a elaboração das imagens de quem escreve a carta e de quem a recebe. O candidato constituiu uma imagem extremamente cristalizada de quem envia a carta ("cidadão brasileiro chefe de família, pai de duas princesinhas"), que somada à falta de elaboração da imagem do Ministro da Cultura, a quem a carta é endereçada, configura uma interlocução argumentativa muito frágil. Aliás, é muito recorrente o endereçamento de cartas a figuras socialmente muito

marcadas, como ministros, deputados, vereadores, prefeitos, sem a apresentação da imagem desses interlocutores. É importante que o candidato explicita as razões pelas quais esse interlocutor é adequado ao recorte temático proposto.

Essa é uma carta cujos argumentos pela retirada do programa são formulados de maneira muito geral e imprecisa, a começar pela afirmação “tomar alguma providência em relação a um problema”. Também a afirmação “o programa utiliza desses termos presentes por aí que incentivam, não diretamente, o uso das drogas” não localiza a discussão. Falta convergência na direção argumentativa da carta. Também a estruturação escrita apresenta falhas que afetam a coesão.

A coletânea está presente apenas na citação que encerra o texto – “Da escuta radiofônica guardam-se recordações que acabam sendo recriadas, repetidas, reconfiguradas com o passar dos anos” – recorte do excerto 9, e dá a impressão de uma tentativa de “frase de efeito”, o que reafirma mais uma vez a falta de elaboração do conjunto da carta.

EXEMPLO DE REDAÇÃO ANULADA EM TEMA

Campinas, 21 de novembro de 2004

Prezado Senhor Interlocutor Augusto Novaes,

Creio que o senhor sabe da importância do rádio durante toda a formação da sociedade brasileira e, como estudante da História do Brasil, trago ao senhor algumas críticas e sugestões abordando as transmissões radiofônicas. A primeira transmissão de rádio no Brasil ocorreu no ano de 1922, como é de seu conhecimento e, a partir desse momento, a importância desse objeto na vida dos brasileiros só aumentou.

Campinas, 21 de novembro de 2004

Prezado Senhor Interlocutor Augusto Novaes,

Creio que o senhor sabe da importância do rádio durante a formação da sociedade brasileira e, como estudante da História do Brasil, trago ao senhor algumas críticas e sugestões abordando as transmissões radiofônicas. A primeira transmissão de rádio no Brasil ocorreu no ano de 1922, como é de seu conhecimento e, a partir desse momento, a importância desse objeto na vida dos brasileiros só aumentou.

Vários programas exibidos na época de outros governos continuam sendo exibidos ainda hoje no governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, porém com outros nomes e adaptações para a época. Na época em que o rádio surgiu, a população ficou tão empolgada que os poetas escreveram para esse objeto inovador, como foi o caso de Bertold Brecht, que escreveu “Ao Pequeno Aparelho de Rádio”, como o senhor já deve ter lido.

Acredito que as emissoras têm que ser incentivadas a criar mais programas para que os ouvintes voltem a escutar rádio como antigamente, pois nos dias de hoje, grande parte dos ouvintes escuta ao rádio por falta de ter o que fazer ou apenas para ter algum barulhinho enquanto fazem alguma outra coisa. Porém, meu maior objetivo é sugerir ao senhor que reveja o conteúdo de alguns

programas que são exibidos no rádio, pois muitos são de conteúdo angustiante, falando apenas fofocas ou tirando sarro dos ouvintes. Dessa forma, a imagem de tal aparelho é denegrida, tornando-se objeto de distração e não de informação, que era sua função inicial.

Espero que o senhor leia com satisfação minhas críticas e sugestões e, fazendo uso de sua influência no meio radiofônico, possa ao menos amenizar tamanha degradação do rádio.

Atenciosamente,

D.C.R.

COMENTÁRIOS

A carta foi anulada porque fugiu ao recorte temático proposto pela prova. Conforme as instruções, esperava-se que o candidato caracterizasse um programa de rádio que, em sua opinião, devesse ser retirado do ar. Além de definir com clareza esse programa de rádio, era necessário tornar explícita a solicitação de sua retirada da grade de programação.

Nesta carta, nenhuma das duas instruções foram cumpridas. O candidato tratou a proposta de maneira genérica, sem especificar qual programa considerava indesejável. Tampouco justificou sua exclusão com argumentos objetivos. O remetente da carta menciona a existência de programas com conteúdos que denigrem a imagem do rádio e pede ao seu interlocutor apenas a reformulação da grade de programação.

Pode-se observar que, em sua argumentação, o candidato não trabalhou de forma satisfatória a interlocução. O remetente, que assina como D.C.R, identifica-se como um estudante de história que pretende apresentar ao Sr. Augusto Novaes, o interlocutor da correspondência, críticas e sugestões sobre a radiodifusão no Brasil. Fazendo uso dos elementos da coletânea, especialmente dos excertos 1 e 3, o candidato procurou traçar um retrospecto histórico que demonstrasse a importância do rádio e justificasse a necessidade de estimular sua escuta nos dias de hoje, alterando a programação, em vez de solicitar a retirada de um determinado programa do ar. Embora se perceba um projeto de texto, este é frágil, pois não compõe a imagem de quem escreve, nem de quem recebe a carta, de modo a constituir uma interlocução argumentativa.

MATEMÁTICA

Os dois problemas de matemática da primeira fase estão diretamente relacionados ao tema: "Rádio". O primeiro deles utilizou dados reais obtidos na página da ANATEL e o segundo procurou introduzir noções básicas de geometria utilizando o mesmo tema. O resultado foi satisfatório, não houve qualquer dificuldade com as propostas apresentadas e as resoluções envolveram apenas raciocínios e operações simples.

1. A ANATEL determina que as emissoras de rádio FM utilizem as frequências de 87,9 a 107,9 MHz, e que haja uma diferença de 0,2 MHz entre emissoras com frequências vizinhas. A cada emissora, identificada por sua frequência, é associado um canal, que é um número natural que começa em 200. Desta forma, a emissora cuja frequência é de 87,9 MHz corresponde o canal 200; a seguinte, cuja frequência é de 88,1 MHz, corresponde o canal 201, e assim por diante. Pergunta-se:

- Quantas emissoras FM podem funcionar [na mesma região], respeitando-se o intervalo de frequências permitido pela ANATEL? Qual o número do canal com maior frequência?
- Os canais 200 e 285 são reservados para uso exclusivo das rádios comunitárias. Qual a frequência do canal 285, supondo que todas as frequências possíveis são utilizadas?

RESPOSTA ESPERADA

a) Intervalo [fechado] de frequências: [87,9; 107,9].

Amplitude: 20 MHz. Este intervalo deve ser dividido em $20/0,2 = 100$ sub-intervalos e, portanto, 101 pontos de divisão, com uma emissora em cada ponto.

Resposta: São 101 emissoras e o canal de maior frequência é o canal 300 (2 pontos).

b) A frequência do canal 200 é de 87,9 MHz,
a frequência do canal 201 é de $87,9 + 0,2 = 88,1$ MHz,
a frequência do canal 202 é de $87,9 + 2 \cdot 0,2 = 88,3$ MHz,

.....
a frequência do canal 285 é de $87,9 + 85 \cdot 0,2 = 87,9 + 17 = 104,9$ MHz

Resposta: A frequência do canal 285 é de 104,9 MHz (3 pontos).

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

<p>a) As frequências das emissoras de rádio FM determinadas pela ANATEL formam uma PA de primeiro termo $(a_1) = 87,9$, último termo $(a_n) = 107,9$ e razão $(r) = 0,2$. Então:</p> <p>$(87,9; 88,1; \dots; 107,9)$ PA</p> $a_n = a_1 + (n-1)r$ $107,9 = 87,9 + (n-1)0,2$ $20,0 = 0,2n - 0,2$ $20,2 = 0,2n$ <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;"> $n = 101$ emissoras </div> <p>Como n representa o número de termos da PA, logo o número de emissoras FM que podem funcionar é 101.</p>	<p>Como a 1ª emissora possui o canal 200 e há 101 emissoras, o último canal deve ser $200 + 100 = 300$.</p> <p>b) O canal 285 corresponde a 86ª emissora. Então:</p> $a_{86} = a_1 + (86-1)r$ $a_{86} = 87,9 + 85 \cdot 0,2$ $a_{86} = 87,9 + 17,0$ <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;"> $a_{86} = 104,9$ MHz </div>
---	---

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) Em uma mesma região podem funcionar 101 emissores dentro das frequências permitidas. O canal de maior frequência é o 245.

$$a_n = a_1 + (n-1) \cdot r$$

$$107,9 = 39,9 + (n-1) \cdot 0,2$$

$$\underline{n = 101}$$

MHz	canal
39,9	200
107,9	x
	x = 245 canal

b) A frequência do canal: 285 e 125,1 MHz

MHz	canal
39,9	200
x	285
	x = 125,1 MHz

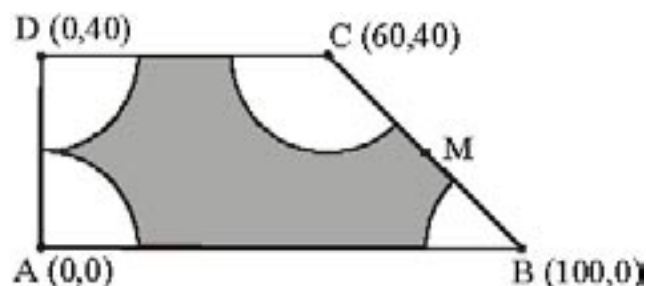
COMENTÁRIOS

A maior dificuldade encontrada pelos candidatos nesta questão foi concluir que para dividir um intervalo fechado em 100 partes iguais são necessários 101 pontos e não apenas 100 como muitos responderam. A segunda parte desta questão pode ser resolvida de várias maneiras e muitos candidatos utilizaram fórmulas associadas a progressões aritméticas.

2. As transmissões de uma determinada emissora de rádio são feitas por meio de 4 antenas situadas nos pontos A (0,0), B (100,0), C (60,40) e D (0,40), sendo o quilômetro a unidade de comprimento. Desprezando a altura das antenas e supondo que o alcance máximo de cada antena é de 20 km, pergunta-se:

- O ponto médio do segmento BC recebe as transmissões dessa emissora? Justifique sua resposta apresentando os cálculos necessários.
- Qual a área da região limitada pelo quadrilátero ABCD que não é alcançada pelas transmissões da referida emissora?

RESPOSTA ESPERADA



a) $\overline{BC}^2 = 40^2 + 60^2 \Rightarrow \overline{BC} = 40\sqrt{2}$ e, portanto, $\frac{1}{2}\overline{BC} = 20\sqrt{2}$.

Como $20\sqrt{2} > 20$, o ponto M não recebe as transmissões.

Resposta: O ponto M não recebe as transmissões (2 pontos).

b) A região alcançada é um círculo de raio igual a 20 km e cuja área é, portanto, igual a 400π km². A área da região limitada pelo quadrilátero ABCD e não alcançada pelas transmissões da emissora é igual à área do trapézio menos 400π , ou seja: ≈ 1.944 km².

Resposta: A área da região limitada pelo quadrilátero ABCD não alcançada pelas transmissões da emissora é de $400(8-\pi)$ km², o que significa, aproximadamente, 1944 km² (3 pontos).

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a)

Para que o ponto médio do segmento BC reciba as transmissões, a distância do ponto médio até C ou B deve ser igual ao alcance máximo que é 20km. Na figura temos que: $CE = BE = 40$ km e $CB = 40\sqrt{2}$ (diagonal de um quadrado de lado 40).

Como a distância do ponto médio até B ou C é $20\sqrt{2}$ m concluímos que o ponto médio não recebe as transmissões.

b) A área da região limitada pelo quadrilátero ABCD que não é alcançada pelas transmissões da emissora corresponde à área de um trapézio subtraída de uma área circular de raio igual a 20km.

$$S_{\text{pedido}} = S_{\text{trapézio}} - S_{\text{circunf.}}$$

$$S_{\text{pedido}} = \frac{(100+60)40}{2} - \pi(20)^2$$

$$S_{\text{pedido}} = 160 \cdot 20 - 400\pi$$

$$S_{\text{pedido}} = 400(8 - \pi) \text{ km}^2$$

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) Sim, de acordo com o gráfico a reta que liga BC possui 40km de comprimento, portanto o ponto médio atinge 20km, recebendo as transmissões da emissora.

b) A área da região limitada pelo quadrilátero ABCD que não é alcançada pelas transmissões da emissora é de 160 km^2 , pois, se cada quadradinho possui 10 km^2 e nenhum recebe a área destacada 16 quadradinhos, esta área corresponde a $10 \cdot 16 = 160 \text{ km}^2$.

COMENTÁRIOS

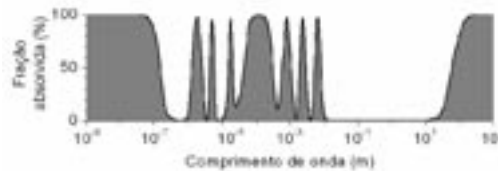
Nesta questão que é, essencialmente uma questão de geometria plana, procuramos avaliar as noções de distância e área – dois elementos fundamentais em geometria. Esperava-se que os candidatos fossem capazes de concluir que a área alcançada é um círculo – obtido por justaposição das regiões alcançadas pelas 4 emissoras. Também foi avaliado o uso correto de unidades, no caso km e km^2 .

FÍSICA

As duas questões de Física tiveram como objetivo avaliar a capacidade do candidato de interpretar gráficos e esquemas gráficos, associados a conceitos físicos de mecânica e física ondulatória (questão 3) e de potência, enfatizando a necessidade de conversões de unidades (questão 4).

Tendo como tema "Rádio" (tema geral do vestibular), a questão 3 aborda aspectos técnicos de viabilização do Sistema de Posicionamento Global, aplicação recente de princípios de telecomunicações. A questão 4 aborda aspectos mais próximos ao nosso cotidiano, envolvendo outra aplicação moderna do conceito de rádio: a telefonia celular.

3. O sistema GPS (Global Positioning System) consiste em um conjunto de satélites em órbita em torno da Terra que transmitem sinais eletromagnéticos para receptores na superfície terrestre. A velocidade de propagação dos sinais é de 300.000 km/s. Para que o sistema funcione bem, a absorção atmosférica desse sinal eletromagnético deve ser pequena. A figura abaixo mostra a porcentagem de radiação eletromagnética absorvida pela atmosfera em função do comprimento de onda.



- A frequência do sinal GPS é igual a 1.500 MHz. Qual o comprimento de onda correspondente? Qual a porcentagem de absorção do sinal pela atmosfera?
- Uma das aplicações mais importantes do sistema GPS é a determinação da posição de um certo receptor na Terra. Essa determinação é feita através da medida do tempo que o sinal leva para ir do satélite até o receptor. Qual é a variação Δt na medida do tempo feita pelo receptor que corresponde a uma variação na distância satélite-receptor de $\Delta x = 100$ m? Considere que a trajetória do sinal seja retilínea.

RESPOSTA ESPERADA

a) (3 pontos)

A frequência do GPS é de $1,5 \times 10^9$ Hz, e a velocidade de propagação é de 3×10^8 m/s.

O comprimento de onda é obtido pela equação da ondulatória $v = \lambda \cdot f$, resultando em $\lambda = 0,2$ m. Pelo gráfico, observa-se que a absorção é nula neste comprimento de onda.

b) (2 pontos)

A variação Δt na medida do tempo feita pelo receptor relaciona-se à variação da distância satélite-receptor pela equação $v = \frac{\Delta x}{\Delta t}$, na qual v é a velocidade de propagação da luz.

Desse modo, $\Delta t = \frac{\Delta x}{v} = \frac{100}{3 \times 10^8} = 3,3 \times 10^{-7}$ s.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

$$\begin{aligned}
 & v = 300.000 \text{ Km/s} \quad f = 1500 \text{ MHz} \\
 & v = 3 \cdot 10^8 \text{ m/s} \quad f = 1,5 \cdot 10^9 \text{ Hz} \\
 \text{a) } & v = \lambda \cdot f \\
 & 3 \cdot 10^8 = \lambda \cdot 1,5 \cdot 10^9 \quad \therefore \boxed{\lambda = 2 \cdot 10^{-1} \text{ m}} \Rightarrow 0\% \text{ de absorção pela atmosfera.} \\
 \text{b) } & v = \frac{\Delta s}{\Delta t} \quad \Delta t = v \cdot \Delta s \quad \Delta t = 3 \cdot 10^8 \cdot 10^2 = \boxed{3 \cdot 10^{10} \text{ s}}
 \end{aligned}$$

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

A) ONDA : $f = 1500 \text{ MHz} = 1,5 \times 10^6 \text{ Hz}$ $v = \lambda \cdot f$
 $U = 300.000 \text{ Km/s} \rightarrow 3 \cdot 10^8 \text{ m/s}$ $3 \cdot 10^8 = \lambda \cdot 1,5 \cdot 10^6$
 $\lambda = \frac{3 \cdot 10^8}{1,5 \cdot 10^6}$ $\lambda = 2 \cdot 10^2 \text{ m}$

Res: O comprimento da Onda λ de $2 \cdot 10^2 \text{ m}$, temos observação de aproximadamente 100%.

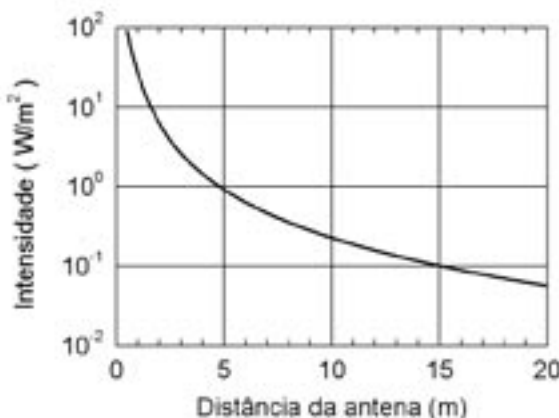
B) $v = 3 \cdot 10^8 \text{ m/s}$ $v = \frac{\Delta x}{\Delta t}$ $3 \cdot 10^8 = \frac{1 \cdot 10^2}{\Delta t}$
 $\Delta x = 1 \cdot 10^2 \text{ m}$
 $\Delta t = ?$
 $\Delta t = 3,33 \times 10^{-3}$

Res: O Tempo aproximado para que seja feita a transmissão λ de $3,33 \times 10^{-3} \text{ s}$

COMENTÁRIOS

O exemplo escolhido como acima da média seria, à primeira vista, considerado um exemplo abaixo da média. Observando com um pouco mais de cuidado, nota-se, no entanto, que o(a) candidato(a) aplicou adequadamente a equação da ondulatória e interpretou corretamente o esquema gráfico no item a. No item b, o exercício de cinemática foi corretamente colocado e as grandezas físicas envolvidas bem identificadas. Evidentemente a nota não pode ser máxima devido ao erro (importante) na passagem intermediária.

4. Uma antena de transmissão de telefonia celular situa-se no topo de uma torre de 15 m de altura. A freqüência de transmissão é igual a 900 MHz, e a intensidade da radiação



emitida varia com a distância em relação à antena, conforme o gráfico abaixo.

- Qual a intensidade da radiação em um aparelho de telefone celular que está posicionado na base da torre da antena?
- O limite de segurança para a radiação eletromagnética nessa faixa de freqüências é de aproximadamente 1 mW/cm². Qual a distância mínima que uma pessoa pode ficar dessa antena sem ultrapassar o limite de segurança?

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

A distância da antena até a base da torre, onde está o telefone celular, é de 15m. Observando o gráfico, a intensidade de radiação correspondente a esta distância é de $\frac{10^{-1} \text{ W}}{\text{m}^2}$.

b) (3 pontos)

O limite de segurança para radiação nessa frequência é de $\frac{1mW}{cm^2}$.

O gráfico é apresentado em $\frac{W}{m^2}$, portanto, uma transformação de unidades é necessária:

$$\frac{1mW}{cm^2} = \frac{10^{-3}W}{10^{-4}m^2}$$

A partir dessa intensidade de radiação, obtém-se do gráfico a distância mínima de aproximadamente 1,6 m.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

Quando o gráfico, para apontar a distância de 15 metros do antena, como é o caso do celular, a intensidade vale $10^{-1}W/m^2$?

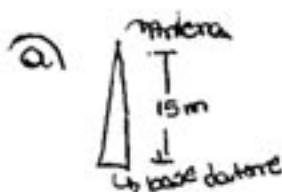
$$D) 1mW = 10^{-3}W \quad 1cm^2 = 10^{-4}m^2$$

$$\frac{1mW}{cm^2} = \frac{10^{-3}W}{10^{-4}m^2} = 10W/m^2 = I \text{ limite.}$$

Segundo o gráfico a I é igual à $10W/m^2$ à distância de 2m.

Logo, assim, a distância mínima que uma pessoa pode ficar perto antena é 2 metros.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA



R: A intensidade da radiação é de $10^{-1}W/m^2$

B) 5 m

COMENTÁRIOS

No exemplo acima da média notamos a explicitação adequada do raciocínio utilizado para a interpretação do gráfico, como enfaticamente recomendado no caderno de questões. No item b, as grandezas são identificadas corretamente e a resposta dada, diferente da resposta esperada, pode ser considerada, pois a interpretação correta de uma margem de segurança está clara.

HISTÓRIA

O tema geral da Primeira Fase, “Rádio”, ressaltava a importância histórica dos meios de comunicação de massa, e permitia ao estudante associar vários temas importantes em história, em especial a importância do rádio como meio de divulgação, de informação, de propaganda e de entretenimento. A questão 5, centrada no contexto brasileiro, enfocava o período João Goulart, evitando, assim, a associação mais freqüente entre rádio e Getúlio Vargas e indicando a importância desse meio de comunicação em outros períodos da história nacional. O texto apresentado servia de base para toda a questão, e convidava o estudante tanto a identificar razões que levavam João Goulart a ser associado ao comunismo quanto a explicar a expressão “orientação legalista”. A banca privilegiava, assim, conteúdo e definição de conceitos. A questão 6, também baseada no tema “Rádio”, ampliava a abordagem, indicando o contexto dos Estados Unidos no período da Grande Depressão, da Segunda Guerra e mesmo do pós-Guerra. O estudante observava, neste longo processo, o rádio com a função de entretenimento acessível às massas; como fator de coesão, de divulgador de notícias sobre o mundo e até mesmo como formador de opinião.

5. O Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) e o Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES) se destacaram na oposição ao governo de João Goulart (1961-1964) e no combate ao comunismo. Ambos financiavam dezenas de programas semanais de rádio, como o “Cadeia de Democracia”, opondo-se a emissoras de orientação legalista, como a Rádio Mayrink Veiga, fechada após o golpe militar de 1964. (Adaptado de René A. Dreifuss, 1964: *A conquista do Estado*. Petrópolis: Vozes, 1981, p. 149 e de Lia Calabre, *A era do rádio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 50).

- Por que o rádio era o meio de comunicação mais cobiçado pelos políticos no período apontado no texto?
- Por que instituições como as mencionadas no texto consideravam João Goulart um presidente comunista?
- Quais os significados da expressão “orientação legalista”, acima mencionada, no contexto do governo de João Goulart e no contexto do regime militar de 1964?

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

Neste item, os candidatos deveriam observar que o rádio era o meio de comunicação mais cobiçado naquele momento, por ser o mais acessível e, portanto, o que atingia um maior número de pessoas. Deriva, daí, a sua importância como formador de opinião pública, atingindo a população analfabeta e as regiões mais distantes do país.

b) (2 pontos)

Neste item, cabia ao candidato descrever as razões de Jango ser denominado por seus opositores de comunista. Dentre as respostas possíveis, incluem-se desde o seu contato com Estados Socialistas, como a propalada visita de Jango à China (considerada como uma declaração de simpatia ao regime comunista) até as Reformas de Base (agrária, fiscal, bancária) ou mesmo o apoio do Partido Comunista a seu governo.

c) (2 pontos)

O item c, de fato, permitia ao candidato realizar dois raciocínios distintos, ambos corretos. Para explicar a expressão “orientação legalista”, o estudante poderia identificar o legalismo como a garantia da manutenção de João Goulart no poder, sendo essa ordem legal rompida pelo acontecimento do golpe militar. Por outro lado, igualmente correto, estava o raciocínio de observar que tanto antes quanto após o regime militar, a ordem legal foi utilizada para justificar e respaldar o governo, o que se expressa, por exemplo, pela promulgação dos Atos Constitucionais.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- A) O rádio era na época o principal veículo de comunicações de massa, além dele o mais democrático, pois até os analfabetos tinham acesso a ele (diferentemente dos jornais). O rádio era uma poderosa ferramenta de informação em massa, atingindo simultaneamente milhões de pessoas.
- B) João Goulart era adepto de ideias que eram parecidas com os ideais comunistas, como a reforma agrária e as reformas de base (no transporte, na educação, na moradia, etc), por isso foi considerado um presidente comunista.
- C) Orientação legalista no contexto do governo de João Goulart significa direções governamentais baseadas na Constituição e nas leis, já no contexto do regime militar de 1964, o próprio governo ditatorial era a maior representante de legalidade do país, portanto significa direções baseadas no interesse dos militares.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- A) O rádio era um meio de comunicação cobizado e importante politicamente por ser extremamente popular (já que os muros eram analfabetos e por isso não tinham acesso ao jornal) e também era um meio em que o país confiava devido à credibilidade.
- B) João Goulart instituiu no Brasil o comunismo por ser extremamente popular, já que numa época em que o Brasil era um país analfabeto e com uma população muito pobre, a ideia de um governo que se preocupava com o bem-estar de todos era muito aceita. João Goulart era considerado um comunista por isso.
- C) O termo orientação legalista tem o significado de governo baseado nas leis, no contexto de uma política baseada na Constituição e nas leis, já no contexto do regime militar de 1964, o próprio governo ditatorial era a maior representante de legalidade do país, portanto significa direções baseadas no interesse dos militares.

COMENTÁRIOS

Esta questão lidava com um tema e um período muito estudados em História do Brasil (governo João Goulart) e apontava como, também nesse período, um meio de comunicação de massa como o rádio era de extrema importância. Geralmente, o rádio é exclusivamente associado a Getúlio Vargas e ao programa Voz do Brasil, mas constitui um meio fundamental de informação, entretenimento e propaganda também em outros períodos. Observou-se, de modo geral, uma certa confusão entre personagens históricas como João Goulart, Jânio Quadros, Juscelino Kubitschek e também Vargas, assim como, de forma surpreendente, uma evidente dificuldade relativa à definição de comunismo.

No entanto, muitos estudantes tiveram certa dificuldade em relação à expressão "orientação legalista" (item c), ao não perceberem que o legalismo a que se referia a pergunta era especialmente aquele que garantia a permanência de Jango no poder ou, comparativamente, como o regime ditatorial rompia com a ordem legal estabelecida.

Por meio da questão, observamos tanto um desconhecimento sobre esse período da história nacional, percebendo que a ênfase permanece, ou no governo Vargas, ou na eclosão do regime militar, bem como na definição de termos como fascismo, totalitarismo, comunismo, entre outros.

6. A capacidade do rádio de falar simultaneamente a incontáveis milhões, cada um deles sentindo-se abordado como indivíduo, transformava-o numa ferramenta poderosa de informação de massa, de propaganda política e publicidade. Nos Estados Unidos, por exemplo, o presidente Roosevelt tinha um programa de rádio conhecido como “Conversa ao Pé da Lareira”. Muito daquilo que o rádio iniciou tornou-se parte da vida diária – o comentário esportivo, o noticiário, o programa de entrevistas com celebridades. O rádio trazia o mundo para a sala. Um meio desconhecido ao fim da Primeira Guerra estava, em 1929, presente em 10 milhões de casas nos Estados Unidos, chegando a 27 milhões em 1939. (Adaptado de Eric Hobsbawm, A Era dos Extremos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 194-5).

a) Identifique dois usos do rádio mencionados no texto.

b) Caracterize a situação dos Estados Unidos nas décadas de 1930 e 1940 e relacione-a ao crescimento da importância do rádio.

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

A resposta neste item derivava da leitura atenta do enunciado, em que se estabelecia que o rádio tinha seu uso ligado não apenas à propaganda política, mas ao entretenimento das massas, à veiculação de propagandas e à divulgação de informações, incluindo aqui as notícias do front.

b) (3 pontos)

Neste item, o estudante deveria fazer um exercício de descrever um processo histórico amplo, que o levava a associar o período da Grande Depressão nos Estados Unidos, com o crescimento dos meios de comunicação de massa, assim como o período que se seguiu à Segunda Guerra, de crescimento e enriquecimento dos Estados Unidos e de estabelecimento tanto do american way of life quanto dos primórdios da Guerra Fria.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) 1º meio de veiculação de produtos → PROPAGANDAS
 2º meio de veiculação política → POPULARIDADE POLÍTICA

b) Na década de 30, os EUA viveram uma crise econômica de grandes proporções, resultante da quebra da Bolsa de Valores de Nova York em 1929. Essa crise foi resultado de uma superprodução do país, o que gerou a falência de inúmeros bancos e empresas. Com isso, as pessoas não tinham mais dinheiro para se divertir, o que fez do rádio o mais importante meio de comunicação e entretenimento da época. O rádio foi também importante meio de comunicação na década de 40, época que precedeu a 2ª guerra mundial, já que foi importante veículo para difundir fatos atuais e notícias do front.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) • ferramenta poderosa de informação de massa, de propaganda política e publicidade
 • O rádio trazia o mundo para a sala, fazendo com que as pessoas soubessem o que estava acontecendo no mundo.

b) Em 1929 havia apenas 10 milhões de casas com rádio e desde lá sua situação é importante que esse número aumentou em 1989 para 89 milhões.

COMENTÁRIOS

A questão, dividida em dois itens, e dentro da temática geral da prova, incentivava o estudante a perceber o rádio não apenas como um meio de comunicação voltado à propaganda política (o que seria uma mera repetição da questão anterior), mas também como fundamental no contexto norte-americano da Segunda Guerra Mundial, como veículo de entretenimento (de diversão enquanto sintoma do escapismo das questões mais prementes da Guerra), como algo presente dentro dos lares e das tarefas cotidianas e como forma de trazer informações rapidamente sobre o front da Guerra.

Nesta questão, era muito importante ao estudante observar como o período que se segue à Segunda Guerra Mundial significa, em meio à reconstrução da Europa, um momento de crescimento e enriquecimento dos Estados Unidos.

O segundo item da questão demandava que se caracterizasse não apenas o momento da Crise de 1929 e a década de 1930, como também a década de 1940, para o que muitos estudantes não atentaram. Do mesmo modo, observou-se dificuldade em discernir a Primeira Guerra Mundial da Segunda Guerra Mundial. Neste item, era necessário o estudante indicar que compreendia o processo histórico que se desenrola do período da Grande Depressão até às origens da Guerra Fria, e não apenas pontuar informações esparsas e descontextualizadas.

GEOGRAFIA

A prova de Geografia da primeira fase desenvolveu-se conforme o tema geral proposto, a saber: o “Rádio”, a partir do qual procuramos trabalhar, na primeira pergunta, a correlação entre a urbanização e o rádio e, na segunda pergunta, a noção da Linha Internacional da Data e Fusos Horários, que passaram a ganhar destaque dentro do quadro de fluxo de capitais a partir do processo de globalização econômica.

7. Para responder à questão, leia atentamente a tabela e o texto a seguir:

BRASIL – Distribuição Percentual Regional de Rádio nas Residências Permanentes (1970-2000).

Ano	Regiões Brasileiras					BRASIL
	N	NE	SE	S	CO	
1970	45,22	34,59	71,86	71,87	48,87	58,91
1980	60,40	61,93	83,24	85,93	69,12	76,17
1991	64,54	69,37	89,79	91,01	81,08	82,71
2000	70,44	81,01	92,61	93,75	84,88	87,88

Fonte: IBGE – Censos Demográficos do Brasil – 1970, vol. I, p.265; 1980, vol. I, p. 94; 1991, p. 278; 2000, vol I, p. 167; www.sidra.ibge.gov.br.

O território é revelador de diferenças, às vezes agudas, de condições de vida da população. Condições materiais que são hoje consideradas banais nos lares brasileiros conheceram sua difusão em meados da década de 1980. Em 1975, objetos como fogão, geladeira, televisão e rádio estavam presentes em poucos domicílios urbanos e eram extremamente escassos nas áreas rurais. (Adaptado de Milton Santos e Maria Laura Silveira, *O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001, p. 225-7).

a) Tendo por base a tabela e o texto acima, descreva o processo de difusão do rádio nas residências permanentes entre as regiões brasileiras nas últimas três décadas.

b) Analise a difusão espacial dos equipamentos domésticos, conforme o texto acima, fazendo a correlação com os processos de urbanização e industrialização.

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

A difusão de equipamentos domésticos, como o rádio, pode ser considerada como sendo um dos primeiros elementos técnico-científicos, resultante de novidades e da integração do território pelos transportes e redes elétricas, tornando-se um veículo de transmissão de informações em todos os quadrantes do território nacional. A integração e a difusão de novidades no território impulsionaram o consumo.

A tabela acima revela que, em 1970 no Brasil, aproximadamente 58,9% dos domicílios permanentes possuíam rádio. Já no censo de 2000, são 87,8% dos domicílios brasileiros. Pela tabela, pode-se perceber que, percentualmente, sempre houve uma maior concentração de rádios nas regiões Sudeste e Sul – onde se encontra uma população de maior poder aquisitivo –, fato que está associado à existência de uma região concentrada, responsável pela intensa modernização do capitalismo no Brasil, de maior industrialização e pólo de difusão de novos equipamentos pelo território nacional. Já as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentam índices relativamente baixos, se comparados com a região Sudeste, devendo-se destacar a região Norte que, das três, apresenta o menor percentual de rádio em residências permanentes, devido ao baixo poder aquisitivo da população e pela situação vulnerável de sua economia regional; ocorrendo, a partir do censo de 1980, uma rápida expansão do rádio nessas regiões periféricas.

b) (3 pontos)

A urbanização brasileira, avaliada pelo número de habitantes das aglomerações urbanas, em relação ao das áreas rurais, intensifica-se, no Brasil, após 1940, sobretudo devido à industrialização que se aglomera, principalmente, no Rio de Janeiro e em São Paulo, constituindo as duas maiores metrópoles do Brasil, centros irradiadores dos equipamentos domésticos. A integração do território e do mercado viabilizou a urbanização no interior do país e a constituição de um novo significado do território nacional, cada vez mais fluido. Houve a estruturação de uma rede urbana mais densa e articulada no território brasileiro e a difusão de um modo de vida urbano moderno em que se valoriza o uso dos equipamentos domésticos e o consumo de bens duráveis, conformando um mercado consumidor impulsionado pela publicidade e acesso ao crédito. A rápida expansão dos equipamentos domésticos, nas regiões periféricas, não se deve apenas às melhorias nas condições de consumo da população, mas também pelo barateamento destes equipamentos domésticos e pela integração do mercado nacional, permitindo ganhos em escala, resultando na geração de um novo meio geográfico, agora técnico-científico-informacional.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- A) A difusão de rádios nas residências brasileiras se deu, principalmente, em meados da década de 80. As regiões mais urbanizadas e com uma economia mais dinâmica do país, Sul e Sudeste, já tinham uma grande quantidade de aparelhos de rádio nos décadas de 70 e 80, ao contrário do Norte e Nordeste. Nos últimos duas décadas o aumento foi maior nessas duas últimas regiões, principalmente no Nordeste, mas considerável aumento também pode ser notado no Centro-Oeste. Sul e Sudeste sofreram aumentos menos expressivos. O aumento de tecnologia foi favorável principalmente às áreas rurais e mais desenvolvidas tecnologicamente, como o Nordeste e Norte, que assistiram a grande modernização nos últimos décadas.
- B) A urbanização e a industrialização em muito colaboraram para a difusão de equipamentos eletrodomésticos, como a televisão, a geladeira, o fogão e o rádio. O aumento da população urbana possibilitou mais fácil acesso a estes bens por uma maior parcela populacional, já que a proximidade da loja é constante além das propagandas são características das cidades. A industrialização, além de ~~propaganda~~ atrair parte da população ~~urbana~~ rural para os centros urbanos, aumenta os bens produzidos no Brasil, que tem um custo menor do que os importados, tornando-se mais acessíveis à população de baixa renda. A industrialização e a urbanização colaboraram, então, juntamente com a melhoria das meios de transporte e tecnologia para uma maior difusão espacial de bens de consumo.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

De fato, nas últimas três décadas houve um elevado aumento do percentual de rádio nas residências permanentes. Algo de certo modo esperado, já que durante este tempo ocorreram diversas políticas de integração do território tendo assim grande aumento do percentagem nas regiões norte, nordeste e centro-oeste já que eram regiões ~~de~~ pouco povoadas ~~de~~ tornando-se um povoado. No sudeste, sul já havia um menor crescimento por ser um território bastante povoado.

A urbanização e a industrialização gradativamente estimulando os consumos e determinando uma melhora da qualidade de vida. Os aparelhos domésticos difundidos em maior quantidade nos centros urbanos pelo maior poder aquisitivo populacional.

COMENTÁRIOS

O tema desta pergunta foi a relação entre o crescimento percentual do número de rádios nos domicílios brasileiros por região. Para isto, exigia-se que o candidato fosse capaz de estabelecer certas correlações, basicamente entre a industrialização, a formação da rede urbana e a distribuição de rádios. Infelizmente, poucos candidatos foram capazes de estabelecer essas correlações e apontar as causas do aumento no número de rádios nos domicílios brasileiros.

8. Se a Terra emprega vinte e quatro horas para girar em torno de seu eixo, começa a ocidente do centésimo octogésimo meridiano um novo dia, e a oriente temos ainda o dia anterior. Meia noite de sexta-feira, aqui no navio, é meia-noite de quinta-feira na Ilha. Se da América para a Ásia viajas, perdes um dia; se, no sentido contrário viajas, ganhas um dia: eis o motivo por que o [navio] Daphne percorreu o caminho da Ásia, e vós, estúpidos, o caminho da América. Tu és agora um dia mais velho do que eu! Não é engraçado? (Adaptado de Umberto Eco, A Ilha do Dia Anterior. Rio de Janeiro: Record, 1995, p. 260).

a) Por que os marinheiros que viajavam da América para a Ásia ficaram um dia mais velhos do que aqueles que viajaram no navio Daphne?

b) Por que no navio Daphne é meia-noite de sexta-feira e na Ilha é meia noite de quinta-feira?

c) Um avião cargueiro decola da cidade de Rio Branco (AC) às 21h00 (horário local) do dia 21 de novembro de 2004, com destino ao aeroporto internacional de Viracopos, Campinas (SP). Sabe-se que o vôo terá duração de cinco horas e que a cidade de Rio Branco (AC) está a dois fusos a oeste do fuso da hora oficial do Brasil. Qual será o horário e o dia da aterrissagem do avião no aeroporto internacional de Viracopos?

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

Os marinheiros, que estavam no navio que rumava da América para a Ásia, ficaram mais velhos, pois o navio se movimentava para OESTE, ou seja, em sentido contrário à rotação da Terra, passando a Linha Internacional da Data de leste para oeste.

b) (1 ponto)

A ilha posiciona-se a leste da Linha Internacional da Data e o navio (Daphne) a oeste dela.

c) (2 pontos)

São 5 horas da manhã do dia 22/11/04. Ou são 4 horas da manhã, do dia 22/11/04, não considerando o horário brasileiro de verão.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- a) PORQUE SE VOCÊ VIAJA DA AMÉRICA PARA A ÁSIA PERDE UM DIA E QUEM FAZ O CONTRÁRIO GANHA UM, DEVIDO A PASSAGEM PELO FUSO DELIMITE DE DATA
- b) PORQUE O FUSO LIMITE DE DATA ESTÁ ENTRE A ILHA E O NAVIO
- c) 22 DE NOVEMBRO DE 2004 (BRASILEIRO) 4:00 H

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a) Pois o fuso horário entre a Ásia e América são exatamente 24 horas ou seja 1 dia. Os que percorreram o caminho da América "ganharam" um dia
- b) Porque a diferença de fuso horário é 24 horas.
- c) As quatro horas da madrugada do dia vinte e dois de novembro.

BIOLOGIA

O tema geral da primeira fase, "Rádio", dificultou uma integração consistente das questões de Biologia com as demais, mas essa dificuldade foi parcialmente contornada pela adoção de uma abordagem mais ampla ao tema, abrangendo assim questões relacionadas a aspectos da comunicação biológica efetuada pelo sangue e pela seiva.

Com este objetivo, as duas questões de Biologia visaram interligar e relacionar várias áreas do conhecimento biológico, isto é, na primeira, foram solicitadas informações sobre origem da vida, além de comparações e diferenças entre os reinos Monera e Protista, enquanto que a segunda cobrou conhecimento sobre seiva e sangue, elementos que possibilitam a comunicação nas plantas e animais. Observa-se que a primeira apresentou maiores dificuldades para os candidatos que a segunda. Comparando as questões de Biologia com o conjunto de questões das outras matérias, pode-se dizer que apresentaram dificuldade considerada mediana a elevada.

9. "Ouvintes de rádio em pânico tomam drama de guerra como verdade". Com esta manchete, o jornal New York Times de 1º de novembro de 1938 relatou o que aconteceu nos Estados Unidos na noite anterior, quando foi narrada pela rádio CBS uma história fictícia sobre a invasão por marcianos de uma pequena cidade do Estado de Nova Jersey. Marte sempre fascinou os cientistas porque, mesmo que lá não existam homenzinhos verdes, esse planeta parece apresentar, entre os do sistema solar, as condições mais propícias à vida. Recentemente foram enviadas sondas espaciais para procurar indícios de vida em Marte.

a) Comparando com a origem da vida na Terra, indique que condições seriam fundamentais para o surgimento de vida em Marte.

b) Supondo que uma sonda espacial tenha trazido de Marte dois organismos, um deles classificado como pertencente ao Reino Monera e o outro ao Reino Protista, explique como os cientistas puderam diferenciar esses dois organismos.

RESPOSTA ESPERADA

a) (3 pontos)

Os candidatos deveriam responder que as condições fundamentais para o surgimento da vida em Marte, em comparação com o início da vida na Terra, deveriam ser a presença de fontes de energia, vapor d'água, metano, amônia e hidrogênio, possibilitando, dessa forma, o surgimento de compostos orgânicos.

b) (2 pontos)

Para diferenciar os organismos do reino Monera dos do reino Protista, os candidatos deveriam dizer que os primeiros, por serem procariotos, não apresentam envoltório nuclear envolvendo o material genético (cromossomo, DNA) e nem organelas membranosas (complexo de Golgi, retículo endoplasmático, lisossomo, etc.), enquanto que os protistas, por serem eucariotos, apresentam essas características.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

A: COMPARANDO COM A ORIGEM DA VIDA NA TERRA, AS CONDIÇÕES FUNDAMENTAIS PARA O SURTIAMENTO DA VIDA EM MARTE SERIA QUE, NESSE PLANETA, HOUVESSE UMA ATMOSFERA RICA EM GASES COMO METANO, AMÔNIA, HIDROGÊNIO E VAPOR D'ÁGUA QUE, POR MEIO DE REAÇÕES QUÍMICAS, PODERIAM TER ORIGEM DOS COMPOUNDOS, MOLECULAS ORGÂNICAS PRIMITIVAS CONSIDERADAS PRECURSORAS DA VIDA.

B. OS CIENTISTAS PODERIAM DIFERENCIAR OS DOIS ORGANISMOS OBSERVANDO QUE OS REPRESENTANTES DO REINO MONERA NÃO POSSUEM VECULO DEFINIDO, TERÇO NUCLEAR DEFINIDO DIFERENÇA NO CITOPLASMA, O QUE CONTRASTA COM OS ORGANISMOS REPRESENTANTES DO REINO PROTISTA, QUE SÃO PRONOS DE UM VECULO DEFINIDO ESTU- TO PELA CAPSULA ALÉM DE POSSUIREM UM CITOPLASMA RICO EM ORGANELAS MEMBRANOSAS.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a) A presença de vestígios de água essencial para o aparecimento de vida
- b) O Reino Monera não apresenta órgãos internos e o Reino Protista

COMENTÁRIOS

Pelo desempenho dos candidatos pode-se afirmar que esta foi a questão mais difícil das questões de Biologia da primeira fase, pois 54% dos candidatos obtiveram entre 0 e 1 e apenas cerca de 12% entre 4 e 5. Foram detectadas dificuldades relacionadas especialmente com as teorias sobre a origem da vida (item a), notando-se, ainda, respostas de cunho religioso, como por exemplo: a vida se originou de Adão e Eva, a vida se deu pelo sopro divino, dentre outras. Neste item, muitos dos candidatos não entenderam o que era solicitado e responderam indicando as condições atuais de sobrevivência na Terra ou em Marte, ao invés das teorias esperadas sobre a origem da vida. Os erros mais comuns no item b estiveram relacionados a confusões quanto às características dos Reinos Monera e Protista.

10. Uma das formas de comunicação entre as várias partes do corpo dos animais e dos vegetais é realizada por um fluido circulante. No corpo humano, esse fluido é denominado sangue enquanto que nos vegetais é genericamente denominado seiva.

a) Diferencie o sangue humano da seiva quanto à constituição.

b) Os constituintes do sangue desempenham funções importantes. Escolha dois desses constituintes e indique a função de cada um.

RESPOSTA ESPERADA

a) (3 pontos)

Os candidatos deveriam diferenciar o sangue humano da seiva, informando que o sangue apresenta uma parte líquida, denominada plasma e uma figurada constituída por células (hemácias e leucócitos) e plaquetas, enquanto que a seiva é constituída apenas de uma parte líquida sem elementos figurados.

b) (2 pontos)

Os candidatos poderiam indicar que o plasma tem várias funções como o de transportar eletrólitos (ions cálcio, sódio, cloro, etc), gases respiratórios (O₂, CO₂), proteínas (hormônios), aminoácidos, glicose, anticorpos, lipídios, lipoproteínas (colesterol), nutrientes e excretas (catabólitos). Poderia, ainda, escolher entre as células e plaquetas, indicando as hemácias com função de transportar O₂ e CO₂ pela hemoglobina; os leucócitos com função de defesa fagocitária e imunitária ou as plaquetas relacionadas com a função de atuar na coagulação sanguínea.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- a) O sangue humano é constituído de uma parte líquida (plasma) e outra parte elementos figurados. No plasma encontram-se água, sais minerais, glicose, proteínas e outras substâncias e nos elementos figurados tem-se os hemácias, leucócitos, plaquetas, etc. Os leucócitos encontram-se em todo o corpo de vida, a leucócitos constituído de água e sais minerais e a leucócitos constituído que apresenta glicose.
- b) As plaquetas são responsáveis pela coagulação do sangue, enquanto que os leucócitos são as células de defesa do organismo.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a) O sangue é constituído e constituído de vitaminas, nitrogênio, ácidos nucleicos e a leucócitos constituído de hidrogênio, oxigênio e gás carbônico.
- As vitaminas são responsáveis pela imunização do corpo e os nutrientes evitam doenças e os ácidos nucleicos regulam o metabolismo do corpo.

COMENTÁRIOS

O sistema circulatório, responsável pelo transporte de água e inúmeras substâncias, tanto em animais quanto em vegetais, é assunto de amplo conhecimento entre os candidatos. As notas apresentaram-se bem distribuídas entre 0 e 5, sendo que 43% dos candidatos obtiveram desempenho igual ou menor que 2 nesta questão e 57% alcançaram nota igual ou superior a 3. Os erros mais comuns estiveram relacionados à composição e função dos elementos figurados do sangue.

QUÍMICA

COMUNICAÇÃO

Esta palavra nos remete, via de regra, a pensar em televisão, rádio, jornais, revistas, cinema...

Embora o fenômeno da comunicação esteja amplamente difundido no universo, raramente as pessoas se dão conta disto. A gravitação, que mantém interligados corpos celestes; as interações na intimidade da matéria, que permitem a sua agregação segundo regras bem definidas; as radiações cósmicas; as correntes marítimas; a ação do DNA; os cantos dos pássaros; a dança dos golfinhos; o vôo das abelhas; a cor e o perfume das flores... Em tudo, a comunicação promovendo o movimento ordenado e a vida.

Na Química, em que se estuda a matéria e suas transformações, o entendimento de como se processam as interações (ou comunicações) entre os átomos, os íons, as moléculas, os elétrons, os prótons, é de fundamental importância para que se possa vislumbrar o conjunto de leis que permite a existência do universo material, incluindo os seres vivos. Essa tarefa não é fácil. Muito tempo ainda levará a humanidade para alcançar tal compreensão. A cada um de nós cabe contribuir nesse esforço, com um grãozinho de areia, que seja, para a construção desse monumental edifício do conhecimento.

Nesta prova, procuramos, embora modestamente, chamar a atenção para o assunto, mostrando que o fenômeno da comunicação permeia tudo. Estamos plenamente conscientes de que apenas “arranhamos” a temática, mas fica a mensagem para os educadores e para os futuros profissionais, em todas as áreas, de que a atividade de um não está tão longe da do outro. O que um químico faz, não está dissociado do trabalho de um músico que, por sua vez, não se distancia tanto da atividade de um motorista de ônibus que, em essência, e embora em escala menor, executa função semelhante à de um presidente da república. O químico trabalha com combinações de átomos enquanto que o músico trabalha com combinações de notas musicais. O presidente dirige toda uma nação enquanto que um motorista dirige um ônibus onde viajam pessoas.

O assunto é vasto e, talvez, polêmico. Fica a provocação: procuremos entender o fenômeno da comunicação em toda sua amplitude.

11. No início das transmissões radiofônicas, um pequeno aparelho permitia a recepção do sinal emitido por estações de rádio. Era o chamado rádio de galena, cuja peça central constituía-se de um cristal de galena, que é um mineral de chumbo, na forma de sulfeto, de cor preta. O sulfeto de chumbo também aparece em quadros de vários pintores famosos que usaram carbonato básico de chumbo como pigmento branco. Com o passar do tempo, este foi se transformando em sulfato de chumbo pela ação do gás sulfídrico presente no ar, afetando a luminosidade da obra. Para devolver à pintura a luminosidade original que o artista pretendeu transmitir, ela pode ser tratada com peróxido de hidrogênio, que faz com que o sulfeto de chumbo transforme-se em sulfato, de cor branca.

a) Escreva os símbolos químicos do chumbo e do enxofre. Lembre-se de que os símbolos químicos desses elementos se originam de seus nomes latinos “plumbum” e “sulfur”.

b) Escreva a equação química que representa a transformação do sulfeto de chumbo em sulfato de chumbo pela ação do peróxido de hidrogênio.

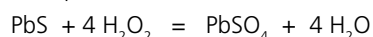
c) Dentre as transformações químicas citadas nesta questão, alguma delas corresponde a uma reação de óxido-redução? Responda sim ou não e justifique a sua resposta.

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

Chumbo: Pb Enxofre: S

b) (2 pontos)



c) (1 ponto)

Sim. A reação acima é de óxido-redução. O enxofre passa do estado de oxidação -2 no sulfeto para +6 no sulfato (oxidação). O oxigênio passa de -1 na água oxigenada para -2 no sulfato e na água (redução).

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a-) O símbolo químico do chumbo é Pb e do enxofre é S

b-) A equação química é:



c) Sim, a equação acima corresponde a uma oxido-redução, pois enxofre em PbS sofre oxidação a $PbSO_4$: $PbS \rightarrow PbSO_4$ e o oxigênio no peróxido sofre redução:

$$\begin{array}{ccc} \overset{(-2)}{H_2O_2} & \xrightarrow{\text{Redução}} & \overset{(-2)}{H_2O} \\ \text{Oxidação} & & \end{array}$$

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) chumbo enxofre
 Pb S

b) $Pb \rightarrow PbOH$

c) Sim, o chumbo sofre oxido-redução

COMENTÁRIOS

Esta questão, distribuída em três itens de dificuldade crescente, avalia vários aspectos fundamentais. Em primeiro lugar, temos a simbologia dos elementos. O item a pede o símbolo de dois elementos muito vistos no ensino médio, pela sua relação com problemas ambientais. Inclusive, é lembrado aos candidatos que os símbolos dos elementos em questão se originam de seus nomes latinos, o que facilita muito a resposta. O item a pode ser considerado muito fácil.

O item b solicita que se escreva uma equação química representando a reação que ocorre entre o sulfeto de chumbo e a água oxigenada. São dados os nomes dos dois reagentes e de um dos produtos (sulfato de chumbo). Aqui se examina a capacidade do candidato em escrever fórmulas químicas a partir do nome das substâncias e, também, o conhecimento de reações químicas. O grau de dificuldade do item b pode ser considerado como médio.

No item c é avaliado o conhecimento sobre reações de oxidação e redução, no caso, utiliza-se para isto a própria reação descrita no texto. O grau de dificuldade do item c pode ser considerado como médio para difícil.

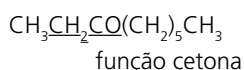
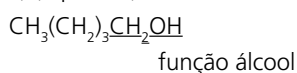
No geral, esta questão pode ser considerada como de dificuldade média. No entanto, pelo desempenho observado, verificou-se que, para os candidatos como um todo, esta questão foi difícil. O índice de zeros (25,35%) mostra que um em cada quatro candidatos não acertou sequer os símbolos químicos (item a). Acreditamos que isto se deva, por um lado, à qualidade do ensino em muitas escolas e, por outro lado, ao fato de muitos estudantes terem "pavor" de Química, o que também indica problemas no ensino desta matéria.

12. Feromônios são substâncias químicas usadas na comunicação entre indivíduos de uma mesma espécie. A mensagem química tem como objetivo provocar respostas comportamentais relativas à agregação, colaboração na obtenção de alimentos, defesa, acasalamento, etc. Há uma variedade de substâncias que exercem o papel de feromônios, como o $\text{CH}_3(\text{CH}_2)_3\text{CH}_2\text{OH}$ (sinal de alerta) e o $\text{CH}_3\text{CH}_2\text{CO}(\text{CH}_2)_5\text{CH}_3$ (preparar para a luta). Uma mariposa chamada Bombyx disparate segrega um feromônio sexual capaz de atrair os machos da espécie numa distância de até 800 metros. Tal substância apresenta, na molécula, a função epóxi. Um fragmento de uma molécula desse feromônio, contendo apenas o principal grupo funcional, pode ser representado simplificadaamente como $-\text{CHOCH}-$.

- a) Copie as duas fórmulas das substâncias citadas acima. Em cada uma delas, marque e dê o nome de uma função química presente.
 b) Escreva o nome químico da substância referente ao sinal de alerta.
 c) Desenhe a "fórmula estrutural" do fragmento $-\text{CHOCH}-$.

RESPOSTA ESPERADA

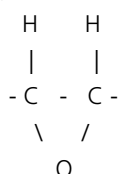
a) (2 pontos)



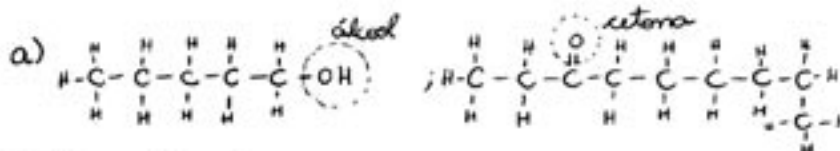
b) (1 ponto)

1-pentanol

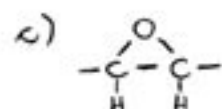
c) (2 pontos)



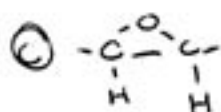
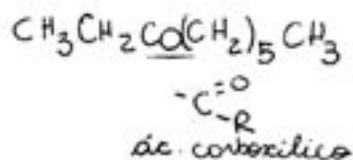
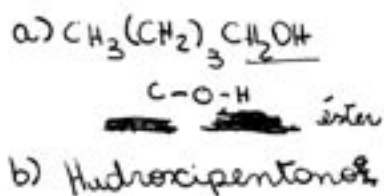
EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA



b) 1-pentanol



EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA



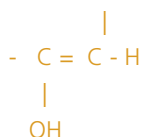
COMENTÁRIOS

No item a, avalia-se a capacidade do candidato em transcrever uma fórmula química e o conhecimento das funções orgânicas álcool e cetona, muito vistas nas escolas de modo geral. Observe-se que, nos dois compostos, da maneira como estão escritas, as fórmulas e as funções, quase se “destacam”. Um pouco de bom senso leva à resposta certa. O grau de dificuldade deste item foi considerado como fácil.

No item b, pergunta-se o nome químico da substância referente ao sinal de alerta. Nomenclatura de álcoois é muito vista nas escolas. O grau de dificuldade deste item foi considerado como fácil para médio.

No item c, é avaliada a capacidade do candidato em utilizar os seus conhecimentos de ligação química para montar a estrutura solicitada a partir da “fórmula bruta” fornecida. Como o carbono forma quatro ligações, o oxigênio duas e o hidrogênio uma, não era necessário ter conhecimento prévio do que é a função epóxi.

Uma outra possibilidade de resposta, usando a combinação das ligações, seria:



Porém, neste caso, a função é enol ou, para os candidatos que não conheciam esta função, ficaria a idéia de que era a função álcool, não sendo contemplada, portanto, a função epóxi. O grau de dificuldade deste item é, em princípio, baixo. Mesmo assim, a expectativa era que ele se comportaria como difícil, o que acabou por se confirmar.

No geral, esperava-se que esta questão apresentasse dificuldade média para os candidatos, o que realmente aconteceu. Mesmo assim, o grande percentual de zeros (32,18%) indica o mesmo que a questão anterior: o ensino de Química nas escolas continua apresentando problemas.